

CURSO BÍBLICO



ESSENCIAL

**Conheça os principais
temas da Bíblia**

OSWALDO CAVALCANTE

Curso Bíblico Essencial

Autor: Oswaldo Cavalcante

Revisão ortográfica: Cláudia Andrade

1ª edição – julho de 2025

Impresso no Brasil



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons –
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Você é livre para compartilhá-lo gratuitamente por quaisquer meios e formatos da forma como está, mas não pode alterá-lo total ou parcialmente, ou criar obras derivadas.

Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



Classe Bíblica

www.classebiblica.org

contato@classebiblica.org

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos amigos do Pequeno Grupo por amor. As centenas de classes bíblicas que tivemos ao longo de uma década tornaram a elaboração deste guia de estudos possível.

Em especial, agradeço ao meu estimado amigo João Pedro, não só pela especial amizade, mas também pelos esboços das profecias Daniel e do Santuário. Suas anotações foram essenciais para os estudos proféticos.

Agradeço ao meu querido amigo Felipe Lima por toda a parceria na obra missionária, e também pelas contribuições para a melhoria do guia. Sua amizade e interesse mútuo nas coisas de Deus têm sido um alento.

Os amigos a seguir já utilizavam este guia quando ainda em formato de esboço ou contribuíram direta ou indiretamente na sua elaboração. Sou-lhes grato pelo apoio e incentivo:

Alessandro Ferreira
Antonio Omena
Daniel Gomes
Débora Taveira
Deise Albuquerque
Gardênia Cordeiro
Ingrid Frutuoso
Isabella Torreiro
Jeanine Vanessa

Jéssica Gomes
Juliane Fidelis
Lucas Rodrigues
Lúcia Costa
Maria Auxiliadora
Maria Paula
Tamires Oliveira
Viviane de Araujo
Wilson Zielak

Sumário

UNIDADE 1 - Estudos Fundamentais	11
01. Nos Últimos Dias.....	13
02. A Volta de Jesus.....	18
03. Os Sinais da Volta de Jesus.....	21
04. A Origem do Mal.....	25
05. O Plano da Redenção	28
06. O Milênio.....	31
07. O Estado dos Mortos.....	35
08. Salvação pela Graça.....	39
UNIDADE 2 - Estudos Proféticos	43
09. A Visão dos Quatro Animais	45
10. O Santuário	51
11. A Visão do Carneiro e do Bode.....	56
12. A Profecia das Setenta Semanas.....	63
13. O Juízo.....	71
UNIDADE 3 - Estudos Diferenciais	77
14. A Lei de Deus.....	79
15. O Mandamento Esquecido.....	83
16. Vida Saudável	87
17. Dom Profético.....	92
18. Batismo.....	95
19. Vida Devocional.....	99
20. Ministério Pessoal	102

INTRODUÇÃO

Caro leitor, o presente material formou-se como fruto de quase uma década de experiências em estudos bíblicos com centenas de pessoas das mais diferentes idades, crenças pessoais e denominações religiosas. Isso influenciou muito para que ele fosse elaborado para o ser mais bíblicamente simples possível (Rm 10:8), direto ao ponto, tendo a Bíblia como espinha dorsal (Jo 17:17).

Por isso, a fim de não ficarmos detidos por nossas crenças religiosas particulares desta ou daquela denominação (2Pe 1:20), foi adotada a premissa de que a Bíblia possui toda a teologia necessária para explicar-se a si mesma (Is 8:20; 28:10).

Contudo, a fim de esclarecer certas partes, foi feito o uso de notas teológicas com explicações que envolvem linguística, etimologia e outros recursos adicionais, apenas em pontos específicos que podem ajudar a obter uma visão bíblica mais acurada (1Pe 3:15). Para os estudos proféticos, em que tratamos de ocorrências históricas, também se fez necessário trazer os respectivos dados históricos que comprovam tais profecias.

A fim de que o leitor possa obter um melhor aproveitamento dos estudos bíblicos, recomendamos o uso de bíblias com as versões João Ferreira de Almeida Edição Contemporânea, João Ferreira de Almeida Corrigida Fiel (ACF) ou João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada (ARA). Mas outras versões que procurem manter uma maior fidelidade ao sentido original dos textos bíblicos também são bastante encorajadas.

Dito isto, gostaria de firmar um acordo que poderá lhe ajudar a acompanhar o guia de estudos com o maior apego possível às Escrituras, e sem depender da interpretação ou visão de outras pessoas, mesmo da sua, senão somente do entendimento que o Espírito Santo lhe conceder (1Pe 1:21; 2Pe 1:20). O acordo é simples e baseia-se em duas partes apenas, mas que considero essenciais para aprofundar o nosso conhecimento da Palavra de Deus:

Parte 1 – Só vamos interpretar algo da Bíblia, se a resposta estiver na Bíblia. Por isso, não acredite neste guia, nem em seu pastor, padre ou instrutor bíblico, nem em qualquer líder religioso. Creia só na Bíblia (Sl 119:105)! Se algo apresentado não estiver de acordo com as Escrituras, entre Gênesis e Apocalipse, por favor, desconsidere-o (Gl 1:8).

Parte 2 – Só prossiga para o próximo estudo bíblico, depois de remover as dúvidas do estudo bíblico atual. Os estudos bíblicos estão numa sequência de agregação de conhecimentos (Pv 4:18), como numa escada em que o degrau acima depende do anterior. Por isso, é importante estar seguro de cada estudo para prosseguir ao próximo.

A estrutura do guia está dividida de forma a agrupar os estudos bíblicos em três unidades, como segue:

Unidade 1 – Estudos Fundamentais: apresenta o conhecimento bíblico essencial à salvação e comum ao cristianismo geral.

Unidade 2 – Estudos Proféticos: estabelece a fundamentação profética essencial para estudar o Apocalipse, promove bases mais seguras para a fé e dá abertura para os estudos da Unidade 3.

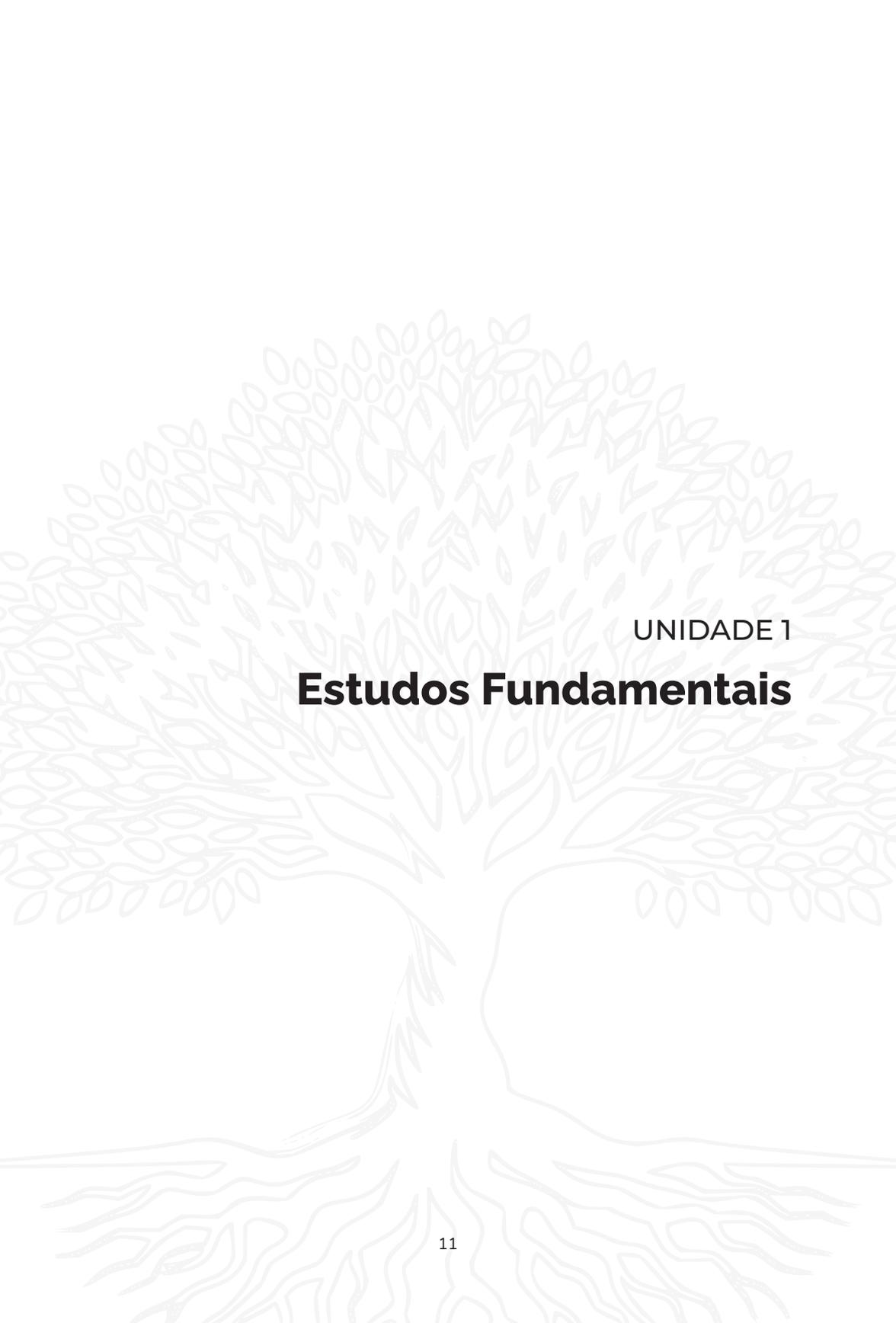
Unidade 3 – Estudos Diferenciais: dão identidade ao cristão bíblico e o diferencia por uma fundamentação bíblica sólida e distintiva, e promovem o entendimento da resposta humana ao amor de Deus pela obediência.

Este guia também possui um curso completo em vídeo-aulas, além de materiais complementares para auxiliá-lo como: apresentações de slides com recursos gráficos, cadernos de exercícios, cadernos de dúvidas e referências históricas. Todo o conjunto pode ser obtido gratuitamente pela plataforma: www.classebiblica.org, ou lendo o *QR Code* a seguir:



Minha oração é que este guia seja apenas um mapa nas mãos do Espírito Santo (1Jo 5:6) para lhe apontar o caminho para o coração de Deus. Que juntos, vocês realizem a jornada mais bonita e mais importante de suas vidas. Assim, espero encontrar você quando chegarmos em Casa (Ap 21:3,7).

Oswaldo Cavalcante



UNIDADE 1

Estudos Fundamentais

Nos Últimos Dias

A veracidade da Bíblia como um livro confiável e de respaldo histórico. Abertura para conhecer mais sobre a Volta de Jesus.

Objetivos

Mostrar a veracidade da Bíblia como um livro confiável e com respaldo histórico;

Abrir margem e incutir o desejo de conhecer mais sobre a Volta de Jesus.

Introdução

Por vezes ficamos perplexos com as coisas que vemos acontecer no mundo, e muitas pessoas se questionam se nos aproximamos de um fim. São doenças, catástrofes naturais ou um aparente aumento da maldade. Mas afinal, há uma resposta para o que está acontecendo com o mundo? A Bíblia é realmente um livro confiável para que eu possa obter essas respostas?

Conteúdo

PARTE 1 - Contexto histórico

Daniel e amigos levados para Babilônia

1. **Daniel 1:1-4** – (607 a.C.) Jerusalém foi invadida e alguns jovens foram selecionados e levados presos para servirem ao rei de Babilônia.
2. **Daniel 1:6** – Entre eles estavam: Daniel, Ananias, Misael e Azarias (jovens por volta dos 19 anos).
3. **Daniel 1:17** – Dentre os quatro amigos, Daniel recebeu o dom de interpretar sonhos e visões. Posteriormente, descobriremos que Daniel havia sido chamado para ser profeta.

PARTE 2 - O sonho de Nabucodonosor

O rei da Babilônia tem um sonho perturbador e exige uma interpretação

4. **Daniel 2:1-9** – O rei Nabucodonosor teve um sonho perturbador e exige não só a interpretação mas também a adivinhação do sonho, a preço da morte dos sábios de Babilônia.
5. **Daniel 2:10-12** – Ninguém pôde dar a interpretação, e então, todos os sábios de Babilônia foram sentenciados a morte.
6. **Daniel 2:13** – Como Daniel foi considerado sábio juntamente com seus amigos (Dn. 1:17), agora eles também seriam mortos.
7. **Daniel 2:14-19** – Daniel confiou em Deus e buscou a solução com seus amigos por meio da oração.
8. **Daniel 2:24-28** – O sonho foi revelado por Deus, e tratava sobre o que aconteceria nos **últimos dias**.

PARTE 3 - Daniel revela o sonho

Daniel clama a Deus por uma revelação

9. **Daniel 2:29-36** – O sonho era sobre uma estátua composta por diferentes metais que foram destruídos pela vinda de uma pedra especial.
10. **Daniel 2:37-38** – Daniel inicia a interpretação afirmando que a cabeça de ouro representa Nabucodonosor. Pela lógica humana, o que seriam as outras partes da estátua?
11. **Daniel 2:39-43** – Na verdade, Daniel explica que estamos falando de uma sucessão de reinos mundiais, a partir do império da Babilônia. Os reinos seguintes, de acordo com a história, são: Babilônia, Média-Pérsia, Grécia, Roma e Reinos Bárbaros (veja a Tabela a seguir):

Parte da Estátua	Metal	Reino	Período
Cabeça	Ouro	Babilônia	607-539 a.C.
Peito e braços	Prata	Medo-Pérsia	539-331 a.C.
Quadris	Bronze	Grécia	331-168 a.C.
Pernas	Ferro	Roma	168 a.C. - 476 d.C.
Pés	Ferro e Barro	Reino dividido	476 d.C. - dias atuais

Tabela: Equivalência das partes da estátua e seus respectivos reinos históricos.

PARTE 4 - Daniel revela a interpretação

Daniel se apresenta diante de Nabucodonosor para interpretar o sonho

12. **Daniel 2:44-45** – Daniel profetizou os impérios mundiais desde os seus dias até os últimos dias, até o fim do mundo que acontecerá com a volta de Jesus; A pedra é um símbolo de Cristo ao longo da Bíblia: 1Co. 10:4; Lc. 20:17,18; At. 4:11; 1Pe. 2:3-7; Ef. 2:19-21.
13. **Daniel 2:46-49** – Nabucodonosor reconheceu que o sonho e a interpretação eram verdadeiros.

Decisão

A Volta de Cristo é simbolizada pela vinda da pedra de Daniel 2. Essa profecia é repetida cerca de duas mil e quinhentas vezes ao longo das Escrituras. Se a Bíblia predisse com exatidão as sucessões de reinos mundiais ao longo da História, será que a última parte dessa profecia, ou seja, a Volta de Jesus, não se cumprirá?

Nos próximos estudos, veremos, de acordo com as palavras do próprio Jesus, como será Seu retorno, e responderemos às seguintes perguntas: Como será a volta de Jesus? O que irá acontecer? Como posso me preparar? Como não ser enganado?

Referências históricas

- Média-Pérsia: "Ciro, do clã persa... submetendo os medos e tornando-se soberano dos dois povos. [...] Quando Ciro tomou o poder, havia três grandes reinos na região: o reino da Lídia..., o Novo Império da Babilônia..., e o reino do Egito. Ciro conquistou os dois primeiros" (Figueira, p. 33).
- Grécia: "Após duzentos anos de existência, o Império Persa começou a se desintegrar diante das derrotas sofridas em batalhas contra os gregos... O processo de decadência se consumou no século IV a.C., quando o Império foi conquistado por Alexandre da Macedônia..." (Figueira, p. 33).
- Roma: "A morte de Alexandre desencadeou uma grave crise no Império... formaram-se três reinos: o da Macedônia..., o do Egito e o da Ásia [...]. Aos poucos, cada um deles foi conquistado pelos romanos no decorrer dos séculos II e I a.C." (Figueira, p. 48).
- Reinos Bárbaros: "Dos povos bárbaros, os germanos estavam em contato com as fronteiras do Império Romano. Eles se destacaram na conquista do Império Romano e na formação da Europa Medieval" (Cotrim, p. 11).

Bibliografia

- **Cotrim, Gilberto.** História e Reflexão. vol. 1, Ática, 1996. 4 vols.
- **Figueira, Divalte Garcia.** História – Série Novo Ensino Médio, Volume Único. 1 ed., Ática, 2001.

A Volta de Jesus

Como será a volta de Jesus, como reconhecê-la, os eventos envolvidos e como estar preparado.

Objetivos

Entender como será a volta de Jesus, seus aspectos importantes para a reconhecermos, o que deve acontecer em consequência de Sua vinda (recompensa e esperança) e como devemos nos preparar.

Introdução

No estudo bíblico anterior, descobrimos que a volta de Jesus possui um cenário histórico e profético para acontecer. Se este evento é tão importante assim, como reconhecer que será mesmo a volta de Jesus? Como Ele virá para que eu não seja enganado? O que fazer para me preparar?

Conteúdo

PARTE 1 - A promessa de Jesus

A promessa feita por Jesus e repetida pelos anjos.

1. **João 14:1-3** – Jesus promete voltar quando preparar um lugar para cada um de nós no céu.
2. **Atos 1:9-11** – Os anjos aparecem pessoalmente para repetirem Sua promessa depois de sua ida para o céu.

PARTE 2 - Como reconhecer a Sua vinda

Sinais que Jesus ensinou aos seus seguidores para reconhecê-Lo

3. **Mateus 24:26,27; Mateus 24:30** – Visível para todas as pessoas do mundo.

NOTA TEOLÓGICA

Alguns crêem que será rápida como um relâmpago (conhecida como doutrina do arrebatamento secreto), mas na realidade a comparação de Jesus é com o brilho de um “relâmpago que ilumina de uma à outra extremidade do céu” Lucas 17:24, e não com relação à velocidade.

4. **Mateus 24:31** – Jesus não desce à terra, não faz milagres ou anda entre as pessoas, mas espera no céu e envia seus anjos para resgatarem todos os salvos.
5. ***1 Tessalonicenses 4:16,17; 1 Coríntios 15:51-53; Filipenses 3:21** – Os mortos salvos serão ressuscitados e levados aos céus juntamente com os salvos vivos.

NOTA TEOLÓGICA

Note que existe um arrebatamento (significado: tomar rapidamente), mas que é visível, ao som de trombeta e à voz do Arcanjo, portanto, a volta de Jesus não será secreta, muito pelo contrário.

PARTE 3 - Recompensa e esperança

A Volta de Jesus é recompensa e esperança para o mundo inteiro.

6. ***Apocalipse 6:14-17; 2 Pedro 3:10-12** – Os ímpios tentarão se esconder e fugir de Jesus por reconhecerem que suas obras foram más; morrerão por consequência da volta de Jesus e de não estarem preparados para irem ao céu.
7. **Mateus 25:34; Isaías 25:9** – Diferente dos ímpios, a Volta de Jesus será o dia mais feliz para os salvos, o dia de irem para seu lar de paz.
8. **2 Timóteo 4:8** – Devemos amar a volta de Jesus por desejar ir morar com Ele no céu.

Decisão

2 Pedro 3:3-9 - Jesus ainda não voltou e nós somos os culpados, pois Deus deseja que todos sejam salvos, que todos se arrependam e se preparem para viver eternamente com Jesus no céu. Ele ainda está dando tempo para entregarmos nossas vidas a Ele e aprendermos como é boa e feliz a vida ao lado de Jesus.

Os Sinais da Volta de Jesus

O quadro profético que antecede a volta de Jesus e as recomendações bíblicas para estar preparado para Sua vinda.

Objetivos

Apresentar o quadro profético que antecede a volta de Jesus e mostrar as recomendações bíblicas para estar preparado para Sua vinda.

Introdução

Já sabemos não apenas que Jesus voltará, mas como será sua vinda e o que acontecerá naquele grande dia. Mas quão próximo Ele está de voltar? Demorará muito? Jesus não teria deixado sinais para que pudéssemos ter certeza? As pessoas até dizem que desastres naturais, doenças e outras coisas ruins sempre existiram no mundo. Como saber se essas coisas são realmente sinais da Volta de Jesus?

Conteúdo

PARTE 1 - Ninguém sabe o dia nem a hora

Ninguém sabe o dia nem a hora mas devemos estar atentos aos sinais.

1. **Mateus 24:1-3** – O interesse dos discípulos sobre a vinda de Jesus e o fim do mundo (todo este capítulo de Mt 24 baseia-se na resposta de Jesus à pergunta dos discípulos).
2. **Mateus 24:36** – Um fato importante e claro: Ninguém sabe o dia nem a hora.
3. **Mateus 24:32,33** – Mesmo não sabendo o dia exato da volta de Jesus, podemos nos preparar estando atentos aos sinais e características que Ele nos indicou que o mundo exibiria antes de Sua vinda.

PARTE 2 - Os Sinais da Volta de Jesus

4. **Mateus 24:4,5,11,23-25; 1 Tessalonicenses 5:2,3** – Tempos de muitos enganados, muitos falsos cristos e muitos falsos profetas.
5. **Mateus 24:6-8** – Guerras, fomes, doenças e desastres.
6. **Mateus 24:10-13; 2 Timóteo 3:1-5** – Maldade e perversão humana.

NOTA TEOLÓGICA

Muitas pessoas dizem que esses sinais são inválidos, pois “sempre houve guerras, terremotos e desastres no mundo!”. Mas note que são como as dores do parto (1Ts.5:2,3), ou seja, com o passar do tempo as contrações aumentam de intensidade e o intervalo entre elas diminui. Compare o gráfico de dilatação de uma mulher em trabalho de parto (Figura 1) com o histórico de desastres naturais (Figura 2) a seguir.

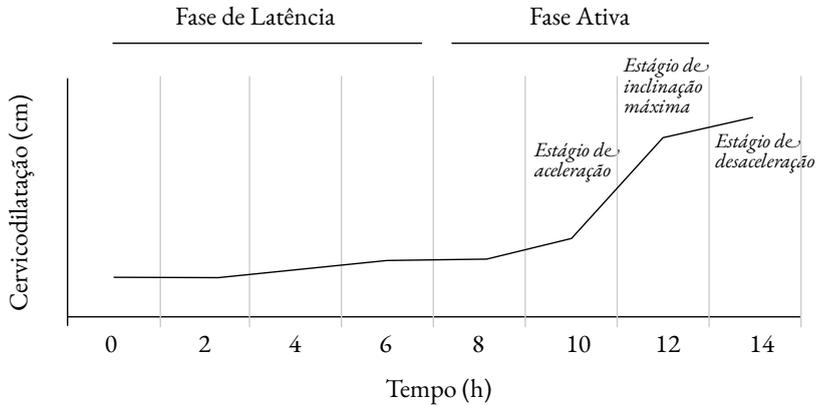


Figura 1: Curva Sigmóide de cervicodilatação (cm) das fases de latência e ativa e das divisões preparatórias de dilatação pélvica do trabalho de parto (Friedman, 1954) (DAVIM et al. #).

O número de eventos de desastres naturais globais registrados em qualquer ano. Isto inclui tais vindos de secas, enchentes, climas extremos, temperaturas extremas, deslizamentos de terra, movimento de massa seca, incêndios, atividades vulcânicas e terremotos.



Fonte: EMDAT (2020): OFDA/CRED International Disaster Database, Université catholique de Louvain – Brussels – Belgium
OurWorldInData.org/natural-disasters • CC BY

Figura 2: Número de eventos de desastres naturais registrados, todos os desastres naturais, de 1900 a 2019 (EMDAT, 2020).

PARTE 3 - Conselhos para estar preparado

7. **Mateus 24:42-44; *Lucas 21:28,34-36; Tito 2:11-13** – Estar sempre atento às profecias, vigiando e orando.
8. **2 Timóteo 4:8; 2 Pedro 3:10-14** – Buscar estar mais próximos de Deus e aguardando a sua vinda.

Decisão

Apocalipse 21:4-7 – Finalmente o sonho de Deus estará cumprido, e Ele nos terá para sempre! Promessa “ao vencedor”. Eu aceito esse desafio, e quero me preparar para estar entre os salvos na Volta de Jesus.

Referências

- DAVIM, Rejane Marie Barbosa, et al. *Non-pharmacological strategies on pain relief during labor: pre-testing of an instrument*. 2007.

A Origem do Mal

Se Deus é bom, como existe tanta injustiça? Como o mal surgiu? Quem é Satanás, de onde ele veio e por que está aqui?

Objetivos

Entender o motivo do mundo ter tantas injustiças se Deus é bom. Como o mal surgiu. Quem é Satanás e de onde ele veio e por que estamos num mundo com maldade.

Introdução

Muitas pessoas até usam as coisas más que acontecem no mundo para dizer que Deus não existe. Elas indagam que se Deus existisse, Ele não permitiria tanta maldade neste mundo. Outras pessoas dizem que o diabo também não existe – quem pratica o mal neste mundo somos nós. Afinal, por que Deus permitiu a existência do mal? Satanás é apenas uma invenção humana? Se ele existe, como posso me prevenir para não ser enganado?

Conteúdo

PARTE 1 - Um intruso no paraíso

O dever do homem de guardar o Éden; A ordem de Deus em não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal; Um intruso no paraíso; A primeira mentira.

1. ***Gênesis 2:15-17** – Deus pôs o homem para além de cultivar o jardim, guardá-lo ou seja, proteger o local de qualquer ameaça e o proibiu de comer da árvore do conhecimento a fim de protegê-lo.

NOTA TEOLÓGICA

O verbo hebraico shamar (שמר), traduzido por guardar, significa também “proteger contra invasores”.

2. **Gênesis 3:1-6** – Adão e Eva não estavam sós no Jardim. Havia uma terceira pessoa ali que mentiu, contrariando a ordem de Deus ao homem, levando-o a pecar.

PARTE 2 - Por trás dos bastidores

Entendendo os bastidores do conflito: Como a serpente apareceu no Éden; Guerra no céu; Satanás, a antiga serpente do Éden é expulso para terra com um terço dos anjos.

3. **Apocalipse *12:7-9; 5:11; 12:4** – Houve uma guerra no céu, satanás foi expulso para terra, e trouxe um terço dos milhões de milhões de anjos do céu; Por isso havia uma serpente que tentou desmentir a Deus - aquela serpente era o diabo.
4. **Lucas 10:18** – Jesus confirma que o relato do Apocalipse é literal e verdadeiro; Ele foi testemunha ocular da expulsão de satanás do céu.

PARTE 3 - Entendendo a origem do conflito

Como surgiu satanás; A origem do pecado no coração do querubim cobridor; Satanás deseja ser semelhante a Deus e obter um trono para si.

5. ***Ezequiel 28:13-17** – Satanás era um querubim cobridor, a mais alta categoria de anjo que cobre o trono de Deus; Satanás se corrompeu por se envaidecer e alimentar seu orgulho.
6. ***Isaías 14:12-14** – Satanás desejou estabelecer um trono, ser maior que todos os anjos do Céu e ser poderoso semelhante ao Criador.

PARTE 4 - Cuidados com os enganos de satanás

7. **João 8:44** – O diabo é o pai da mentira, originador dela e portanto, homicida desde o princípio.
8. ***2 Coríntios 11:14,15** – Satanás ainda pode aparecer como um anjo de luz para enganar as pessoas, logo, ele pode se disfarçar de muitas outras maneiras.
9. **Apocalipse 12:12** – O diabo sabe que tem pouco tempo. Então deseja destruir a maior quantidade de filhos de Deus que puder.
10. **Gênesis 3:22,23** – Como o homem agora passou a conhecer o que era mal, Deus teve de expulsá-lo do jardim para que não vivesse com a maldade eternamente; Seria necessário um milagre para resgatá-lo, esse será o nosso próximo estudo.

Decisão

Aceito permanecer sempre na presença de Deus, onde satanás não tem poder para fazer seus maus intentos. Aceito estudar a Bíblia e sempre orar para estar vigilante quanto aos enganos de satanás e não permitir que ele me leve a tomar decisões que me afastem da presença de Deus.

O Plano da Redenção

Para ter-nos de volta, o preço da culpa precisava ser pago para que Deus continuasse justo, sem aceitar o pecado.

Objetivos

Compreender que, pela queda de Adão, todos já nascem pecadores, e portanto, distantes de Deus; Para trazê-los de volta a Deus, o preço da culpa precisava ser pago para que Deus continuasse justo mas sem admitir ou concordar com o pecado.

Introdução

Em um determinado ponto da vida de todas as pessoas, somos levados a nos questionar sobre nossa situação diante de Deus. Vemos o tamanho de nossas falhas, e nos questionamos como poderemos ser salvos com uma natureza tão pecaminosa. Poderia Deus fazer algum milagre para resgatar-nos dessa condição? Como posso obter a certeza de que posso ser salvo para estar preparado para a volta de Jesus e não ser condenado por meus pecados?

Conteúdo

PARTE 1 - Queda e separação de Deus

Relembrando a queda do homem e sua separação de Deus.

1. ***Gênesis 2:15-17** – O plano original de Deus era que o homem vivesse eternamente feliz e santo no paraíso com a companhia de Deus.
2. **Gênesis 3:15,22,23** – Por causa do pecado, Deus prometeu que a mulher teria um descendente que mataria a serpente, mas que sofreria um golpe dela.

PARTE 2 - Condição humana após o pecado

A condição da natureza humana após a entrada do pecado; a impossibilidade de salvação e o milagre efetuado por Deus para salvar.

3. **Isaías 59:2; *Romanos 5:12; 6:23** – O pecado causa separação entre nós e Deus; por causa do pecado de Adão e Eva, nós estamos hoje distantes de Deus.
4. **Salmos 51:5** – Todos já somos pecadores desde o nascimento e não por cometer pecados ao longo da vida. Temos, na verdade, uma natureza pecaminosa que nos leva a pecar.
5. **Isaías 64:6** – Diante de Deus, a nossa justiça é insuficiente para nos salvar. Os nossos atos de bondade são sempre manchados pelo orgulho, vaidade ou algum interesse; a Bíblia compara nossos atos de justiça a “trapos de imundícia”.

NOTA TEOLÓGICA

“Trapos de imundícia”: referiam-se ao pano usado para estancar o fluxo da menstruação. Era como um absorvente da época, que depois de usado não possuía mais nenhuma utilidade e era considerado imundo.

6. **Jeremias 2:22; Salmo 49:7,8; Mateus 19:25,26** – A impossibilidade de nos limparmos do pecado para sermos salvos por nós mesmos. Apenas Deus pode operar algo que é impossível, portanto, a nossa salvação é um milagre.

PARTE 3 - Perdão pelo sacrifício de Jesus

7. **Hebreus 9:22; Romanos 6:23** – Os sacrifícios de cordeiros do Antigo Testamento mostravam que só pelo derramamento de sangue há purificação. Deus havia ordenado que para o perdão dos pecados, fosse morto um cordeiro em lugar do pecador.
8. **João 1:29; João 3:16,17** – O cordeiro que era sacrificado era símbolo da morte de Jesus para perdoar o pecador.
9. **Isaías 53:1-7,11,12; João 19:30** – O Plano da Salvação foi realizado por Jesus na Cruz, dando a sua vida em lugar do pecador; o brado “está consumado”, mostra que Jesus venceu! Ele foi até o fim sem nunca pecar, sendo O Substituto perfeito que pagou o preço da salvação por todos os pecadores.

Decisão

Apocalipse 13:8 – Havia um plano pré-estabelecido “antes da fundação do mundo”, neste plano, houve um acordo entre O Pai, O Filho e O Espírito Santo, em que Deus enviaria seu Filho e Ele, voluntariamente, morreria para salvar a todos os que aceitassem seu sacrifício.

O Milênio

Os eventos após a volta de Jesus: fim do pecado, os mil anos, a destruição de satanás e dos ímpios, e o Reino eterno de Deus.

Objetivos

Apresentar o que ocorre depois da volta de Jesus: o fim do pecado, o período de mil anos em que os santos compreenderão porque algumas pessoas se salvaram e porque outras pessoas se perderam, a destruição de satanás e dos ímpios, e o estabelecimento do Reino de Deus para a eternidade livre do pecado.

Introdução

Nós já sabemos bem o que acontece até a Volta de Jesus. Mas a Bíblia apresenta o que acontecerá depois? Afinal, o que acontecerá com os perdidos que ficarem na Terra? Eles continuarão habitando aqui para sempre enquanto nós moraremos no Céu? E no Céu, o que estaremos fazendo depois da Volta de Jesus? Essas e outras questões serão respondidas neste estudo.

Conteúdo

PARTE 1 - O que ocorre na volta de Jesus

A grande separação entre salvos para o céu, e perdidos que ficam mortos na terra.

1. **1 Tessalonicenses 4:16,17** – relembrando o que acontecerá na volta de Jesus com todos os salvos (justos):
 - Ressurreição dos justos mortos;
 - Reunião com os justos vivos para levar todos os salvos ao Céu.
2. **Apocalipse 6:14-17; 2 Pedro 3:10** – todos os ímpios serão mortos por ocasião da volta de Jesus. Temos aqui 4 grupos de pessoas:
 - 2.1. Justos mortos – serão ressuscitados incorruptíveis (1Co 15:52) para se reunirem com os vivos;
 - 2.2. Justos vivos – serão transformados para serem incorruptíveis (1Co 15:51) com os justos mortos que ressuscitaram;
 - 2.3. Ímpios vivos – serão mortos pelo aparecimento de Cristo;
 - 2.4. Ímpios mortos – permanecerão mortos depois da volta de Jesus.

PARTE 2 - Durante o Milênio

A prisão de satanás; o milênio de julgamento dos ímpios.

3. **Apocalipse 20:1-3** – Depois da volta de Jesus (Ap. 19:11-21), satanás fica preso na terra, pois todos os salvos foram levados para o céu e os ímpios estão todos mortos. Ele fica sozinho, “preso” na terra durante mil anos sem ter a quem tentar.
4. **Jeremias 4:23-26; 25:33** – a Terra fica desolada depois da volta de Jesus, durante o Milênio em que o diabo está preso:

- Depois que os salvos foram levados para o céu;
 - E os ímpios foram mortos quando Jesus retornou;
 - Os ímpios permanecerão mortos.
5. **Apocalipse 20:4,5; 1 Coríntios 6:2,3; Apocalipse 20:12** – Os justos julgarão os mortos durante o milênio. Poderão entender porque algumas pessoas foram salvas e porque outras se perderam de acordo com os registros dos livros que relatam suas obras (Ap 20:12).
 6. **Apocalipse 20:6** – A Bíblia nos mostra que não haverá uma segunda chance para os que se perderam. Os santos só participam da primeira morte (na Terra) e da primeira ressurreição (na volta de Jesus). Observe que “os outros mortos” permanecem mortos durante o milênio e por isso satanás fica preso (Ap 20:5).

PARTE 3 - O fim dos mil anos

A ressurreição dos ímpios; satanás é solto de sua prisão; o fim do pecado e pecadores.

7. **Apocalipse 20:7** – Depois que se completam os mil anos, os ímpios são ressuscitados (Ap 20:5), então satanás é livre novamente para enganá-los, solto de sua prisão (Ap 20:3).
8. **Apocalipse 20:8-10** – Com sua última mentira, satanás engana os ímpios para invadirem a Cidade Santa (que desceu do céu com os justos onde estiveram durante o milênio - Ap 21:2), desce, porém, fogo do céu e os destrói (Sl 11:6; Jd 7; Ml 4:1).
9. **Mateus 25:41** – Importante notar que o lago de fogo foi preparado para o diabo e seus anjos, e não para os filhos de Deus. Apesar disso, Deus respeita as escolhas dos ímpios.
10. **Apocalipse 21:3-7** – O fim do pecado e do sofrimento. O estabelecimento do Reino de Deus para a eternidade.

Decisão

2 Coríntios 6:2 – Vimos que Deus está nos dando tempo para nos arrependermos e viver uma vida feliz com a sua companhia agora. Deus sonha com o dia em que nos tomará nos braços e será nosso Deus, e nós os Seus filhos (Ap. 21:7). Vimos também que não haverá uma segunda chance depois da volta de Jesus e que o dia de nos entregarmos ao Seu amor é agora.

O Estado dos Mortos

O que acontece ao ser humano durante sua morte. Em que lugar se encontra, para onde vai e o que faz na morte.

Objetivos

Verificar o que acontece ao ser humano durante sua morte. Em que lugar se encontra, para onde vai e o que faz na morte.

Introdução

É comum nos questionarmos e sermos defrontados com o tema sobre a morte. Alguns crêem que depois da morte, as pessoas vão para o céu se forem boas ou para o inferno se forem más; ou ainda que as que não foram suficientemente boas para irem ao céu pagam seus pecados no purgatório. Outros acreditam que elas vão para um plano superior e reencarnam, e outros crêem que não vão a lugar algum. Alguns dizem que verdadeiramente tiveram encontros sobrenaturais e afirmam ver seus parentes e amigos mortos. Mas afinal, independente do que as pessoas acreditam, o que diz a Bíblia?

Conteúdo

PARTE 1 - A natureza humana e sua alma

A criação do homem, sua natureza e a alma humana; esclarecimentos sobre espírito e fôlego de vida.

1. ***Gênesis 2:7** – Nós não temos uma alma, nós somos uma alma:
PÓ DA TERRA + FÔLEGO DE VIDA = **ALMA VIVENTE**
2. **Ezequiel 18:4,20; Isaiás 51:12** – A alma pode morrer porque não é algo imaterial que permanece depois da morte. Na verdade, a alma é a própria pessoa (Dt 10:22, Gn 46:27). Por isso, toda alma é mortal, só Deus é imortal (1 Tm. 6:15,16).
3. **Eclesiastes 12:7; Gênesis 3:19; Salmos 146:4** – Na morte ocorre o contrário da criação: Sai o fôlego (espírito) dado por Deus e o indivíduo retorna ao pó da terra. Observe que, enquanto o Gênesis diz que Deus deu o “fôlego de vida”, outras passagens dizem que “sai-lhes o espírito”, isso porque espírito é o mesmo que o “fôlego de vida” dado por Deus.

NOTA TEOLÓGICA

Os termos traduzidos como espírito: *pneuma* no grego do Novo Testamento, e *ruach* no hebraico do Antigo Testamento, ambos referem-se a respiração e não a uma entidade viva, consciente e independente do corpo - “sai-lhes o espírito... perecem todos os seus desígnios”.

PARTE 2 - Um estado de inconsciência

O que é a morte e a que ela se assemelha; morte, um estado de inconsciência.

4. **Eclesiastes 3:19-21** – Não há diferença entre o fôlego de vida dos animais e dos homens, todos vão para o mesmo lugar, todos são pó e ao pó tornarão.
5. **Jó 14:10-12,14; Jó 7:8-10** – Na morte o ser humano deixa de existir.

6. **Hebreus 9:27** – O homem só morre uma vez e então aguarda o dia do Juízo. Pode-se ver que a reencarnação não é bíblica.
7. ***Eclesiastes 9:4-6,10; Salmos 6:5; Salmos 88:10-12; Isaías 38:18,19** – Na morte não há consciência, memórias, sentimentos ou ações. Não há nem mesmo lembrança de Deus, é um estado de total inconsciência.

PARTE 3 - A solução é a ressurreição

A solução para a morte é a ressurreição, não um estado intermediário.

8. ***1 Tessalonicenses 4:13-18; 1 Coríntios 15:51,52; *2 Timóteo 4:8; João 5:28,29** – A verdadeira mensagem de conforto sobre a morte não é crer que os mortos estão no céu ou na glória, mas sim, aguardando a volta de Jesus para serem ressuscitados e receberem a recompensa da vida eterna.

PARTE 4 - Um argumento para enganar

Os enganos do diabo em aparecer como espíritos dos mortos; Deus condena a consulta aos mortos por entrarem em contato com o próprio satanás; o fim da morte.

9. **2 Coríntios 11:14,15** – Não devemos estar admirados de que satanás possa se disfarçar de algum parente morto a fim de enganar as pessoas, ele pode até mesmo se transformar em um anjo de luz.
10. **Deuteronômio 18:10-12; Isaías 8:19,20; Levítico 19:31** – Deus condena totalmente a consulta aos mortos, a pessoa que praticava esse ato era eliminada do meio do Seu povo.
11. **1 Coríntios 15:26; Apocalipse 20:14; *Apocalipse 21:4** – A morte que durante tanto tempo afligiu e entristeceu os filhos de Deus será destruída para sempre e todos viverão pela eternidade.

Decisão

Aceito a verdade bíblica de que os mortos estão em estágio de inexistência até a Volta de Jesus.

Salvação pela Graça

Somos salvos apenas pela graça, independente das obras. Mas a verdadeira fé, fruto da graça, é exercida pelas obras.

Objetivos

Esclarecer que somos salvos apenas pela graça de Deus, independente das obras. Mas que a verdadeira fé que se apodera da graça é exercida e demonstrada através das nossas obras.

Introdução

No mundo cristão há uma certa confusão sobre a relação entre nossa salvação e a prática de boas obras. Isso se deve ao fato de que durante muitos séculos, especialmente durante a idade média, muitas pessoas acreditavam que precisavam fazer caridade, doações ou até se autoflagelar para serem aceitas por Deus. Mas, afinal, se eu sou salvo pelo sacrifício de Jesus, por que deveria me preocupar com boas obras? Como encontrar o equilíbrio? Qual a relação bíblica entre fé e obras?

Conteúdo

PARTE 1 - A salvação pelo sacrifício de Cristo

A salvação é oferecida a todos os pecadores pelo sacrifício de Cristo que pode ser aceito por meio da fé.

1. **Romanos 5:1,8-11,19; Romanos 3:23-25** – Somos reconciliados da separação causada pelo pecado por sermos justificados pelo sacrifício de Jesus.
2. **Efésios 2:8-11; Gálatas 2:16; Atos 16:30,31** – Somos salvos pela graça mediante a fé no sacrifício de Jesus, não através das obras que, na verdade, são providenciadas por Deus para que as pratiquemos como exercício da fé que professamos.

PARTE 2 - Consequência da fé é a obediência

A consequência imediata de aceitar a Cristo como Salvador, é esforçar-se por uma vida de obediência à Sua vontade pela fé.

3. **Romanos 3:31; Tito 2:11-13; Tiago 2:14-18; Romanos 2:13** – Não anulamos a lei de Deus por sermos salvos pela fé, ao contrário, vivemos as boas obras por termos sido salvos. As obras são consequência da fé, mas uma fé sem obras é morta e inútil.
4. **João 14:15,21; 15:10; 1 João 2:4; 5:2,3** – Nossa obediência é a mais clara demonstração do nosso amor.

PARTE 3 - Graça desde o Antigo Testamento

A salvação pela fé não é uma novidade do Novo Testamento, mas uma realidade do Antigo Testamento desde Abraão, que é nosso modelo de justificação pela fé.

5. **Romanos 4:3,10-12, 23-25** – Paulo é claro ao explicar que Abraão, o pai da fé, foi aceito por Deus e justificado apenas pela fé, quando ainda nem havia feito a circuncisão. De fato, a circuncisão veio depois, como

uma demonstração exterior de ter aceitado a promessa de Deus pela fé.

6. **Hebreus 11:29** – Ao apresentar a galeria dos heróis da fé (todos personagens do Antigo Testamento), o autor de Hebreus é claro ao afirmar que todos agiram por causa da fé, e tudo o que alcançaram, alcançaram por meio da fé.
7. **Hebreus 10:4,11,12** – Todo o sistema sacrificial do Antigo Testamento era, na verdade, um ato de fé; de que um dia, o sangue daqueles animais seria cumprido no derramamento do sangue do Filho de Deus. Abraão ilustrou essa fé quando estava para oferecer seu filho Isaque, que foi substituído por um cordeiro (Gênesis 22:10,13), símbolo de Jesus.

Decisão

Apocalipse 7:9,13,14 – Deus deseja que façamos parte dessa grande multidão de filhos purificados. Os que foram salvos por lavarem as suas vestes no sangue do Cordeiro Jesus, numa vida de obediência a Sua vontade e pela santificação.



UNIDADE 2

Estudos Proféticos

A Visão dos Quatro Animais

A exatidão e confiabilidade das profecias bíblicas, o Chifre Pequeno, sua atuação na história em cumprimento das profecias, e a mudança da Lei de Deus.

Objetivos

Apresentar a exatidão e confiabilidade das profecias bíblicas; conhecer o “Chifre Pequeno”, sua atuação na história em cumprimento das profecias e a mudança da Lei de Deus.

Introdução

Há certas compreensões da Bíblia e da vida cristã que foram afetadas por mudanças feitas na história da humanidade. Durante milhares de anos, poderes e governos terrestres tentaram e têm tentado utilizar a religião como forma de influenciar as pessoas para alcançar seus objetivos. A Bíblia nos traz informações muito importantes de fatos ocorridos no passado que alteraram a forma como nos relacionamos hoje com a Palavra de Deus, mudando a consciência popular. Para os próximos estudos, precisaremos deste conhecimento, que futuramente também nos permitirá conhecer melhor as profecias para os nossos dias no livro de Apocalipse. Mas tudo começa com o livro de Daniel, por onde nossa série de estudos bíblicos também começou. Vamos retomar o que aprendemos em Daniel 2, e descobrir que há mais importantes revelações a partir daí.

Conteúdo

PARTE 1 - Os quatro animais

Os elementos que abrem a profecia.

1. **Daniel 7:1-3,17** – Símbolos que abrem a interpretação da profecia:
 1. Ventos – simbolicamente significam guerras, destruições e agitações (Ap. 7:1-3; Jr.4:11-13; 49:36,37);
 2. Mar Grande – nome bastante utilizado em outras passagens do Antigo Testamento para designar o Mar Mediterrâneo (Nm 34:6,7; Js. 15:12,47; Ez. 47:15,19,20; 48:28), região onde ocorreriam todas essas movimentações.
 3. Quatro animais – representam quatro reinos (Dn. 7:17).
2. **Daniel 7:4-7,17** – Os quatro animais simbolizam quatro reinos e refere-se a uma profecia paralela a Daniel 2, onde também fala dos quatro grandes reinos da terra:

Animal 1 (verso 4) – Leão: Babilônia

- Assim como o outro é o metal mais precioso, o leão é símbolo para o rei dos animais.
- O leão era um símbolo utilizado para representar Babilônia em outras profecias bíblicas: Jr. 50:43,44.
- A arqueologia descobriu imagens de leões em Babilônia, logo, trata-se de um símbolo que o próprio império usava.

Animal 2 (verso 5) – Urso: Medo-Pérsia

- “Levantou-se de um lado” - O império Medo-Persa tinha o lado medo mais forte que o lado dos persas, inicialmente.
- Três costelas na boca - O império Medo-Persa conquistou a Lídia (546 a.C.), a Babilônia (534 a.C.) e o Egito (525 a.C.) para se erguer.

- Força era uma característica do urso semelhante ao império Medo-Persa;

Animal 3 (verso 6) – Leopardo: Grécia

- Quatro asas de águia - Simbolizaria a velocidade das conquistas do Império Grego sob a liderança de Alexandre, O Grande. Apesar de morto aos 33 anos, já havia conquistado grandiosos territórios.
- Quatro cabeças - Símbolo para os quatro generais que assumiram o império da grego após sua morte, dividindo-o em quatro partes: Sul: Ptolomeu; Oeste: Cassandro; Norte: Lisímaco; Leste: Seleuco.
- Característica principal: Domínio (conquistas territoriais) - Dn 2:39.

Animal 4 (verso 7) – Animal Terrível: Roma

- Características: Terrível, espantoso, muito forte, grandes dentes de ferro, pisava aos pés o que sobrava (Dn 2:40).
- Seria o quarto reino na terra (Dn 7:23).
- Tinha dez chifres - simbolizavam as dez povos bárbaros que subiram do império romano quando o conquistaram e o fragmentaram (Dn 7:24);

A tabela a seguir nos ajuda a enxergar como os reinos da profecia em Daniel 2 são equivalentes aos reinos da profecia em Daniel 7:

Reino Equivalente	Daniel 2	Daniel 7	Período
Babilônia	Ouro	Leão	606 - 539 a.C.
Medo-Pérsia	Prata	Urso	538 - 331 a.C.
Grécia	Bronze	Leopardo	331 - 168 a.C.
Roma	Ferro	Animal Terrível	168 a.C. - 476 d.C.
Dez Povos Bárbaros	Ferro e Barro	Dez Chifres	476 d.C. - Dias atuais

Tabela comparativa dos reinos mundiais em Daniel 2 e Daniel 7.

PARTE 2 - O surgimento do Chifre Pequeno

O interesse de Daniel: o quarto animal e o Chifre Pequeno.

3. **Daniel 7:8,19-20** – De toda a visão, Daniel ficou especialmente interessado em conhecer a verdade a respeito do quarto animal e o Chifre Pequeno - uma das peças de destaque nesta profecia.
4. **Daniel 7:23-25** – Os dez chifres que existiam antes do Chifre Pequeno:
 1. Anglos - Inglaterra
 2. Francos - França
 3. Visigodos - Norte da Espanha
 4. *Vândalos - Sul da Espanha
 5. Suevos - Portugal
 6. Germanos - Alemanha
 7. Burgúndios - Suíça
 8. *Ostrogodos - Áustria
 9. Lombardos - Norte da Itália
 10. *Hérulos - Sul da Itália

Destes dez, a História nos indica a destruição de três antes que um novo poder surgisse na Europa medieval: Hérulos (493 d.C.), Vândalos (534 d.C.) e Ostrogodos (538 d.C.).

5. **Daniel 7:8,20,21,24,25** – Para descobrirmos quem é o Chifre Pequeno, precisamos analisar suas características:
 - Surge de Roma (v. 8,24).
 - Depois dos povos bárbaros (v. 24).
 - Derrubaria três reinos - Vândalos, Hérulos e Ostrogodos (v. 8, 24).

- Destruiria os santos do altíssimo (v. 25).
- Proferiria palavras contra Deus (v. 25).
- Mudaria os tempos e a Lei (v. 25).
- Teria poder de atuação por três tempos e meio (v. 25), que, em profecia, significam 1260 anos literais:

1 tempo	= 1 ano (Dn 11:13; 4:23);
3 tempos e meio	= 3 anos e meio proféticos (Ap 12:14);
3,5 anos proféticos	= 42 meses proféticos (Ap 13:5);
42 meses x 30 dias	= 1260 dias proféticos (Ap 12:6);
3 tempos e meio	= 1260 dias proféticos (Ap 12:14; 12:6);
1260 dias proféticos	= 1260 anos literais (Ez 4:6; Nm 14:34; Lv 25:8).

PARTE 3 - Identificando o Chifre Pequeno

Comparando o conjunto de características da profecia com fatos históricos para identificar o Chifre Pequeno.

A Igreja Católica Apostólica Romana é a única instituição mundial que possui, com exatidão, todas as características da profecia:

- Como diz seu próprio nome, Igreja Católica Apostólica *Romana*, surgiu realmente de Roma.
- Ergueu-se após a destruição de três povos bárbaros: Hérulos (493 a.C.), Vândalos (534 a.C.) e Ostrogodos (538 a.C.); que faziam oposição religiosa ao defender o arianismo, doutrina que negava a divindade de Cristo.
- Teve poder absoluto por 1260 anos, onde, no período da inquisição, perseguiu e executou cristãos declarando-os hereges com diversas técnicas de tortura. O período de 1260 anos é historicamente confirmado: “Em 533 d.C., Justiniano, Imperador de Roma Oriental, decretou que o bispo de Roma deveria ser reconhecido como o ‘cabeça da santa igreja’. Esse decreto passou a vigorar em 538 d.C.”. Em 1798 d.C., o General Berthier, de Napoleão Bonaparte, deportou o papa. Assim, de 538 a 1798, temos exatamente: 1798 - 538 = 1260 anos.

- Mudou a lei de Deus como ela mesma afirma em seu catecismo. Especialmente na alteração do dia de guarda, transferindo a santidade do sábado para o domingo.
- Afirma ter ela só, a autoridade para interpretar a Bíblia, e sua tradição é a única fonte de salvação verdadeira – um dos motivos pelos quais, na profecia, ela possui uma “boca que falava com insolência”.

Decisão

Mesmo que os reinos deste mundo busquem alterar nossa adoração ao Senhor e afirmem que tenham poder para mudar a Lei de Deus, decido ser fiel a Bíblia como Palavra de Deus, acima de qualquer instituição humana nesta Terra.

O Santuário

A doutrina bíblica do Santuário que apontava para Jesus como Sumo-Sacerdote e simbolizava o plano da redenção.

Objetivos

Compreender a doutrina bíblica do Santuário que apontava para Jesus como Sumo-Sacerdote e simbolizava todo o plano da redenção, para quando todo o simbolismo fosse cumprido, então o sistema de sacrifícios e símbolos do santuário também seria encerrado.

Introdução

As revelações que veremos em Daniel 8 dependem do conhecimento de uma verdade essencial: o que é o Santuário e qual a relação de Jesus com ele. O próximo capítulo de Daniel está montado sobre esta verdade. Portanto, antes de avançarmos em nosso conhecimento das profecias, precisamos descobrir onde está Jesus e o que ele está fazendo por nós atualmente. Esse conhecimento é essencial à nossa própria salvação, mas também é uma chave para as próximas profecias que estudaremos. Descobriremos neste estudo que o grande Plano da Redenção, ou seja, a revelação de que o Messias viria para morrer por nossos pecados e derrotaria o pecado e seu originador, já havia sido dado ao povo de Israel por meio do Santuário. Na verdade, este é um dos temas mais centrais de todas as Escrituras.

Conteúdo

PARTE 1 - A necessidade de um Santuário

A relação entre Deus e os homens é rompida pelo pecado; a necessidade de um Santuário.

1. **Gênesis 3:6-10; Isaías 59:2** – Antes do pecado, o ser humano tinha acesso direto e pessoal a presença de Deus, visível e tocável. Depois, no entanto, o pecado causou separação entre Deus e seus filhos.
2. **Êxodo 25:8; 29:45,46** – Deus ordenou que fosse construído um tabernáculo para que pudesse habitar no meio de Seu povo, já que houve separação pelo pecado.

PARTE 2 - A estrutura do Santuário

Quem arquitetou o Santuário e como ele funcionava.

3. **Êxodo 25:8,9,40; Hebreus 8:1,2,5; 9:11,24** – O Santuário (tabernáculo) terrestre foi construído de acordo com o modelo do Santuário que existe no céu e feito pelo próprio Deus, onde Jesus exerce ministério como Sumo-Sacerdote.
4. **Hebreus 9:1-5** – O Santuário era dividido em 3 compartimentos e em cada compartimento havia peças específicas:
 1. Átrio ou pátio: Altar de sacrifício e pia (de bronze);
 2. Lugar Santo: Candelabro e Mesa com os pães da proposição (de ouro);
 3. Lugar Santíssimo: Arca da aliança contendo as tábuas dos dez mandamentos e o altar de incenso (de ouro).
5. **Hebreus 9:6,7** – Os sacerdotes entravam para officiar no Lugar Santo diariamente, mas no Lugar Santíssimo, apenas o Sumo-Sacerdote entrava uma vez ao ano para fazer intercessão pelos pecados de todo o povo e de si próprio, oferecendo sangue para perdão dos pecados.

PARTE 3 - Os serviços do Santuário

Ministrações que os sacerdotes realizavam em cada parte do templo.

Átrio ou Pátio

6. **Levítico 4:27-30** – no Átrio: Altar de Holocausto. Para perdão dos pecados e a convivência com Deus no Santuário, o culpado deveria trazer um animal em oferta pela culpa, confessando sua culpa com as mãos sobre a cabeça da oferta, que deveria ser morta e seu sangue derramado no Altar. Simbolizava a morte de Jesus para perdão de todos (Cf. Jo 1:29; Ef 5:2; Lv 1:9).
7. **Êxodo 30:18-20** – no Átrio: A Pia. Os sacerdotes eram purificados ao lavarem-se na pia antes de entrarem na tenda ou se achegarem ao Altar. Simbolizava o derramamento do Espírito Santo (Cf. Jo 7:38,39; Tt 3:5,6).

Lugar Santo

8. **Levítico 24:5,6** – no Lugar Santo: Mesa com os doze pães da proposição. Simbolizava Jesus como o pão da vida (Cf. Jo 6:48).
9. **Êxodo 25:31,37** – no Lugar Santo: Castiçal com sete lâmpadas. Simbolizava Jesus como a luz do mundo (cf. Jo 8:12).

Lugar Santíssimo

10. **Êxodo 40:26,27** – no Lugar Santíssimo: O Altar de Incenso. Simbolizava as orações do povo de Deus (Cf. Ap 5:8; 8:3,4).
11. **Êxodo 26:33; 25:21,22** – no Lugar Santíssimo: A Arca da Aliança. Deus se manifestava de forma visível ao Sumo-Sacerdote sobre o propiciatório (tampa da arca) entre os querubins numa luz gloriosa. Simbolizava o trono de Deus (Cf. Sl 99:1; Ex 25:22; 2Sm 6:2).

PARTE 4 - O Dia da Expição

O dia mais importante do calendário judaico simbolizava a obra redentora de Jesus.

12. **Levítico 16:2** – O Sumo sacerdote se apresentava à presença de Deus no Lugar Santíssimo uma vez ao ano para interceder pelos pecados do povo.
13. **Levítico 16:5-22; Hebreus 9:22** – O Dia da Expição ou Dia do Juízo, era um dos eventos mais solenes de toda adoração judaica, o dia mais importante do ano, onde todo o povo faria um profundo exame de alma, arrependendo-se de seus pecados e os confessando à Deus, para que o sacrifício fosse aceito no santuário e todo o povo perdoado.
14. **Levítico 16:29-34** – O Dia da Expição ou Dia do Juízo, era um dos eventos mais solenes de toda adoração judaica, o dia mais importante do ano, onde todo o povo faria um profundo exame de alma, arrependendo-se de seus pecados e os confessando a Deus, para que o sacrifício fosse aceito no santuário e todo o povo perdoado.

PARTE 5 - O fim do Santuário terrestre

O término da Lei de ordenanças e dias festivos do santuário pela morte de Cristo.

15. **Mateus 27:50,51; Hebreus 8:1,2; 9:8-12,24; 10:1,4,8-10** – Todos os símbolos do santuário (chamados de “Lei dos mandamentos em forma de ordenanças”), suas festividades, cerimônias e dias sagrados (também chamado de sábados. Cf. Lv 16:31) foram abolidos com a morte de Cristo, que agora intercede por nós no Santuário Celestial diante da face de Deus.
16. **Efésios 2:14,15; Colossenses 2:16,17** – Pela morte de Cristo, as ordenanças foram removidas, visto que não fazem sentido já que eram símbolos de Jesus.

NOTA TEOLÓGICA

Note que a Lei de ordenanças do Santuário é diferente da Lei moral dos Dez Mandamentos. O sábado e a lei a que Paulo se refere são mandamentos cerimoniais como comer, beber, dias de festa e sábados anuais (Hb 9:9-11). Eram símbolos que apontavam para Jesus, sombras da realidade em Cristo (Hb 10:1).

Decisão

Hebreus 4:14-16, 7:23-25; 1 Timóteo 2:5 – A maravilhosa notícia é que Deus não removeu o santuário para nos privar do perdão, e sim, para termos agora, não mais a intercessão de um sacerdote humano e pecador, mas a do próprio Senhor Jesus que intercede por nós junto ao Pai, como Sumo-Sacerdote de toda humanidade. Assim, aceito a Jesus Cristo como meu único intercessor diante de Deus pela minha salvação, e como meu salvador pessoal.

A Visão do Carneiro e do Bode

O panorama profético se amplia dando base às profecias do Apocalipse em ligação direta com as profecias de Daniel.

Objetivos

Aumentar o panorama profético que se amplia aos poucos dando base às profecias do Apocalipse que estão em relação direta com as profecias de Daniel e apontam para os últimos dias; Dar a segurança de que mesmo em meio ao Grande Conflito entre Cristo e Satanás com morte e perseguições ao povo de Deus, o Senhor nos está guiando a um porto seguro.

Introdução

Como temos percebido, a cada nova profecia de Daniel encontramos uma confirmação das profecias anteriores, e o acréscimo de novos detalhes que enriquecem e aprofundam nosso conhecimento profético. Veremos que as profecias de Daniel se encaminham para um ponto tal, que até os símbolos proféticos dos reinos chegam a ser traduzidos por seus nomes históricos, confirmando as interpretações anteriores e nos dando toda a segurança de que precisamos para prosseguir. Daniel 8 confirmará de forma extraordinária tudo o que aprendemos, além de nos preparar para ampliarmos nosso quadro profético com ainda mais detalhes. A profecia se divide em dois grandes blocos: A visão (versos 1 a 14) e a explicação da visão (versos 15 a 27).

Conteúdo

PARTE 1 - Decifrando a profecia

Os paralelos de Daniel 7, Daniel 8.

1. **Daniel 8:3,4,20; Daniel 7:5** – De forma idêntica ao Urso da profecia de Daniel 7 que representa o império Medo-Persa:
 - O Carneiro de Daniel 8 possui um chifre maior do que outro (Dn 8:3) e o Urso se levanta de um dos lados;
 - As três conquistas, Lídia, Babilônia e Egito, são simbolizadas pelas três direções para onde o Carneiro dava marradas (Dn 8:4) e pelas três costelas na boca do Urso (Dn 7:5).
2. **Daniel 8:5,8,21,22; Daniel 7:6** – O Bode apresentado em Daniel 8, faz paralelo ao Leopardo em Daniel 7 e representam o mesmo reino: a Grécia.
 - O Leopardo possuía quatro asas (Dn 7:6), representado grande velocidade, enquanto que o Bode veio sem tocar no chão (Dn 8:5);
 - O Leopardo possuía quatro cabeças (Dn.7:6), representando a divisão do império Grego pelos quatro generais de Alexandre, enquanto que o Bode estando na sua maior força, teve seu grande chifre quebrado, simbolizando a morte prematura de Alexandre aos 33 anos em plena expansão de conquistas do império Grego; e quatro outros chifres subiram em seu lugar, representando aqui seus quatro generais que lhe sucederam.

Analisando a tabela a seguir, pode-se observar que estamos estudando a mesma profecia desde Daniel 2.

Reino Equivalente	Daniel 2	Daniel 7	Daniel 8
Babilônia	Ouro	Leão	(Sem representação)
Medo Pérsia	Prata	Urso	Carneiro
Grécia	Bronze	Leopardo	Bode
Roma	Ferro	Animal Terrível	Chifre pequeno: Crescimento Horizontal
Dez Tribos Bárbaras	Ferro e Barro	Dez Chifres	Chifre Pequeno: Crescimento Vertical

A cada nova visão, contudo, temos uma ampliação e confirmação das interpretações proféticas anteriores. Observe que a representação do reino da Babilônia em Daniel 8 não aparece, e o próprio anjo, ao dar a revelação de seu significado, inicia a interpretação a partir dos reinos da Média e da Pérsia, visto que o império da Babilônia já estava sendo desfeito nos dias em que esta profecia era dada.

PARTE 2 - O crescimento do Chifre Pequeno

O Chifre Pequeno em suas duas fases de crescimento e sua atuação contra o Príncipe dos Exércitos Celestiais.

Por meio da tabela a seguir podemos comparar as características do Chifre Pequeno, como elas aparecem tanto em Daniel 7 como em Daniel 8, e notar que além de serem profecias paralelas, elas reafirmam o mesmo símbolo, as mesmas atuações e, portanto, a mesma interpretação.

Característica	Daniel 7	Daniel 8
Chifre Pequeno	“entre eles subiu outro chifre pequeno” Dn 7:8	“de um deles saiu um chifre muito pequeno” Dn 8:9
Abate a três reinos	“diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados” Dn 7:8	“o qual cresceu muito para o sul, e para o oriente, e para a terra formosa” Dn 8:9
Faz guerra contra os santos	“fazia guerra contra os santos” Dn 7:21	“destruirá os poderosos e o povo santo” Dn 8:24
Se levanta contra Deus	“proferirá palavras contra o Altíssimo” Dn 7:25	“se levantará contra o Príncipe dos príncipes” Dn 8:25
Distorce a verdade	“cuidará em mudar os tempos e a lei” Dn 7:25	“lançou a verdade por terra” Dn 8:12

Tabela das características equivalentes do Chifre Pequeno em Daniel 7 e 8.

Percebe-se que o Chifre Pequeno em Daniel 7 e em Daniel 8 representa a mesma figura profética: A Igreja Católica Apostólica Romana. Mas em Daniel 8, o Chifre Pequeno aparece em duas fases:

- Daniel 8:9** – Crescimento em conquistas territoriais (sul, oriente e terra gloriosa – Jerusalém), ou como podemos chamar de crescimento horizontal. Equivale ao período de dominação do Império Romano;

4. **Daniel 8:10-12** – Crescimento religioso confrontando o Príncipe dos Exércitos Celestiais, Jesus Cristo (Js. 5:14; Dn. 12:1; Ap. 12:7; Jd. 9). Note que mesmo em Daniel 2, onde o ferro representa o império Romano, já tínhamos a mostra de que alguma coisa de Roma permaneceria até o final dos tempos, visto que os pés da estátua são de barro misturado com ferro.

Portanto, o crescimento vertical do Chifre, refere-se à permanência de algum legado romano mesmo após a destruição do império: A Igreja Católica Apostólica Romana, uma das maiores instituições do mundo e possuidora de um país próprio, o Vaticano, onde o Papa exerce a figura de seu rei. Logo, as duas fases do Chifre Pequeno representam duas manifestações romanas:

- Roma pagã e militar no período do Império Romano;
- Roma papal e religiosa no período da Igreja Romana – quando o papa recebe poderes civis, militares e religiosos.

PARTE 3 - O crescimento vertical

O crescimento vertical do Chifre Pequeno: Crescimento religioso.

5. **Daniel 8:10-12** – A profecia dá ênfase ao crescimento vertical do Chifre Pequeno (crescimento religioso):
- “...se engrandeceu até contra o exército do céu; a alguns do exército, e das estrelas, lançou por terra, e os pisou”;
 - “...se engrandeceu até contra o Príncipe do exército”;
 - “...dEle tirou o sacrifício contínuo, e o lugar do seu santuário foi lançado por terra”;
 - “...lançou a verdade por terra, e o fez, e prosperou”.

A principal obra do Chifre Pequeno é contra o Príncipe do exército do Céu (Jesus) e sua ministração no Santuário. A seguir temos uma lista de exemplos de algumas práticas e ensinamentos da Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) que revelam seu crescimento contrário a Jesus; obliterando dEle Seu lugar como intercessor no Santuário Celestial:

- ICAR: Na tradição católica, a hóstia não é uma representação mas o corpo literal de Jesus. Assim, em cada missa é repetido o sacrifício de Cristo; Bíblia: "Cristo também foi sacrificado uma única vez por nossos pecados..." (1 Pe 3:18);
- ICAR: O padre diz qual penitência o católico deve pagar para ser perdoado; Bíblia: "pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie" (Ef 2:8-9);
- ICAR: Nas indulgências da Idade Média o próprio pecador obtinha mérito às graças de Deus;
- ICAR: O Papa é a cabeça das Igrejas; Bíblia: "Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo" (Ef 5:23);
- ICAR: O Papa é o intermediador entre Deus e o homem, por isso, chamado de sumo pontífice; Bíblia: "há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem" (1Tm 2:5);
- ICAR: A oração "Salve Rainha" diz sobre Maria: "ei-a pois advogada nossa"; Bíblia: "temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo" (1Jo 2:1-2).

PARTE 4 - Um final incompreendido

6. **Daniel 8:13,14,26,27** – A profecia termina com Daniel ouvindo um diálogo referindo-se a um tempo determinado para a duração da visão e a purificação do santuário em duas mil e trezentas tardes e manhãs; O capítulo encerra com a afirmação de que "a visão da tarde e da manhã é verdadeira", mas Daniel não recebeu nenhuma explicação sobre o significado dessa pequena visão – que é distinta da visão do bode e do carneiro – e ordenou que Daniel a fechasse porque seria ainda para um futuro distante.

NOTA TEOLÓGICA

Já havíamos identificado o Chifre Pequeno em Daniel 7 e confirmamos a interpretação em Daniel 8. Mas, por que o Chifre Pequeno recebe tanto destaque nas profecias de Daniel?

Na verdade, as visões de Daniel são a base para a compreensão das profecias do Apocalipse. Em Daniel, as profecias das quais o livro de Apocalipse faz constantes referências, são explicadas de forma gradual e progressiva. Observe por exemplo, a presença dos principais elementos das profecias estudadas em Daniel, estreitamente ligadas em Apocalipse 13:1-7: Dez chifres, Leopardo, Urso, Leão, boca que profere blasfêmias contra Deus, contra o tabernáculo e os que habitam no céu, poder por quarenta e dois meses ($42 \times 30 = 1260$), guerra aos santos, etc.

Assim, Daniel nos conduz ao conhecimento de quem é o Chifre Pequeno e sua verdadeira origem. Apocalipse retoma o poder a qual Daniel se refere e revela que esse mesmo poder terá firme atuação nos últimos acontecimentos da terra. Portanto, a compreensão das profecias de Daniel, nos entrega a chave que desvende importantes revelações escondidas nos símbolos do Apocalipse.

Decisão

Entendo que as profecias de Daniel me conduzem à compreensão do surgimento do Chifre Pequeno como um símbolo da Igreja Católica, que por sua vez procurou mudar a Lei de Deus e substituir a intercessão de Cristo por métodos humanos. Contudo, sei que Deus tem filhos sinceros em todas as igrejas, incluindo nela e nas demais denominações. Mas decido ser fiel à Bíblia, não substituindo nenhum de seus preceitos, nem a Lei de Deus nem a intercessão de Cristo por criações humanas de qualquer tipo.

A Profecia das Setenta Semanas

O panorama profético de Daniel chega a impressionante profecia do surgimento do Messias.

Objetivos

Alcançar o ponto do panorama profético do livro de Daniel que culmina com a impressionante precisão da profecia sobre o surgimento do Messias que se cumpriu em Jesus de Nazaré.

Introdução

Chegamos ao ápice das profecias de Daniel. O Senhor guiou o profeta ao entendimento do surgimento e derrocada dos grandes reinos deste mundo demonstrando seu poder sobre a história, mas todas as revelações culminarão agora com a revelação do surgimento do Grande Rei que governará o mundo inteiro, enquanto que todas as outras potências mundiais passarão. Daniel 09 nos responderá uma questão essencial: Por que Jesus de Nazaré é o Messias prometido?

Conteúdo

PARTE 1 - A oração de Daniel

Faltando cerca de 5 anos para o fim do exílio que profetizou Jeremias, Daniel ora pela cidade, pelo templo e pelo povo, e é respondido.

1. **Daniel 9:1-3** – “No primeiro ano de Dario” (538 a.C.), Daniel tinha por volta de 85 anos de idade. Aproximadamente 65 anos após o sonho de Nabucodonosor em Daniel 2 e cerca de 15 anos desde sua última visão em Daniel 8.
2. **Daniel 9:4-16** – Oração de busca, entrega e confissão de pecados.
3. **Daniel 9:17-19** – A oração de Daniel termina pedindo a restauração de 3 elementos principais, e a resposta através do anjo é baseada neles:
 - “o teu santuário desolado” (verso 17);
 - “a cidade que é chamada pelo teu nome” (verso 18);
 - “o teu povo” (verso 19).

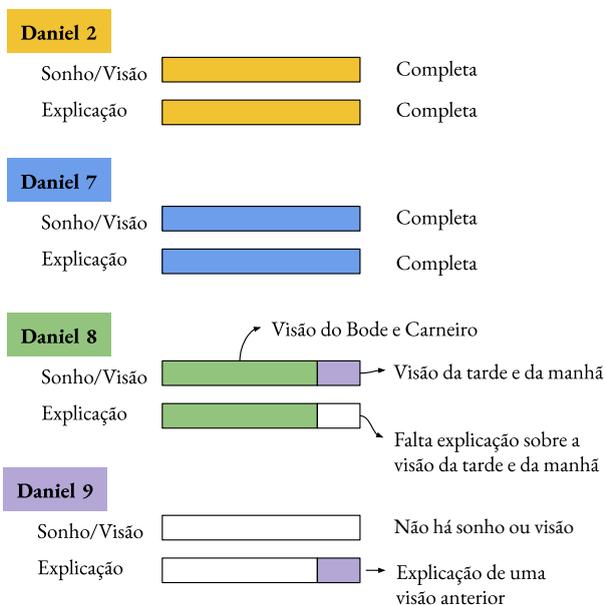
PARTE 2 - A explicação que faltava

O anjo Gabriel da visão anterior vem outra vez com a resposta à oração de Daniel.

4. **Daniel 9:20-23** – Precisamos destacar três partes desse ocorrido:
 1. “O homem Gabriel que eu tinha visto na minha visão” (v. 21): Daniel faz referência à visão anterior do capítulo 8;
 2. “Ele me instruiu e me disse: Daniel, agora vim para te fazer entender o sentido” (v. 22): Disse o anjo Gabriel, em referência a parte da visão de Daniel 8 que ficou sem explicação (Dn 8:26, 27);
 3. “Considera a mensagem e entende a visão” (v. 23): Não seria dada agora uma nova visão, mas o entendimento que faltou da visão anterior, no capítulo 8.

Nesta série de Daniel, acompanhamos as seguintes profecias (veja a Figura a seguir) e seu respectivo conteúdo:

- Daniel 2: sonho profético e uma explicação completa;
- Daniel 7: visão e uma explicação completa;
- Daniel 8: visão e **explicação parcial**;
- Daniel 9: **apenas uma explicação** sem visão.



Ao final do capítulo 8, Gabriel explica o seguinte: “A visão da tarde e da manhã é verdadeira; tu porém cerra a visão.” (Dn 8:26). E terminamos o capítulo 8 sem obter uma explicação sobre “a visão da tarde e da manhã”.

Note que Gabriel não aparece em Daniel 9 para dar uma nova visão mas “agora” para “fazer entender o sentido”. Daniel ressalta o seguinte fato: “O homem Gabriel que eu tinha visto na minha visão”, referindo-

se a visão do bode e do carneiro no capítulo 8, quando ouviu uma voz ordenar: “Gabriel, dá a entender a este a visão” (Dn 8:16). E Daniel nos diz que havia se aproximado “um ser semelhante a um homem”, que era o próprio Gabriel.

NOTA TEOLÓGICA

São usados dois termos hebraicos para visão: *hazon* e *mareh*. *Hazon* foi usada para referir-se a visão completa do capítulo 8, já *mareh* foi usada especificamente ao falar da “visão (*mareh*) da tarde e da manhã”. Temos portanto, que Gabriel reaparece a Daniel no capítulo 9, para fazê-lo entender o sentido da visão (*mareh*) que não foi explicada no capítulo 8.

PARTE 3 - O surgimento do Messias

5. **Daniel 9:24** – “Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo” – O termo hebraico para determinadas é *chathak*. Só aparece esta vez em toda a bíblia, mas na cultura hebraica era largamente usado como cortar, dividir, amputar¹.

A explicação que faltava em Daniel 8 sobre as 2300 tardes e manhãs para que o santuário fosse purificado, inicia-se com o fato de que as 70 estariam *determinadas* (*chathak* – esse termo hebraico específico, indica que o período foi cortado das 2300 tardes e manhãs) para:

1. fazer cessar a transgressão;
2. dar fim aos pecados;
3. expiar a iniquidade;
4. trazer a justiça eterna;
5. selar a visão e a profecia;
6. e para “ungir o santo dos santos”.

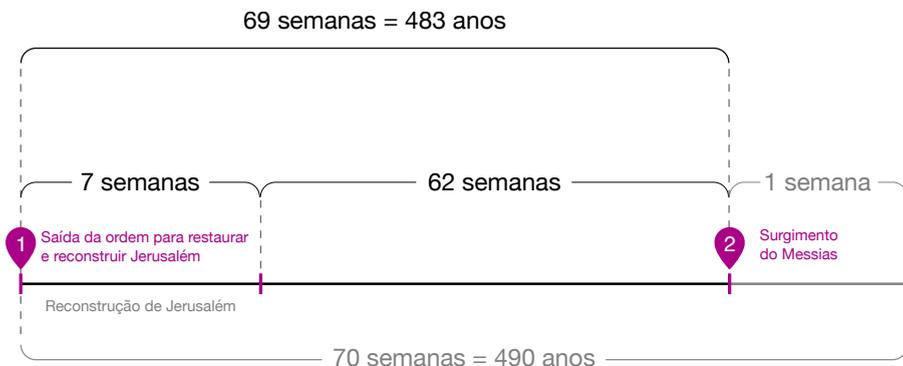
¹ C. Mervyn Maxwell, Uma Nova Era Segundo as Profecias de Daniel, p. 210

Note que os eventos incluem “ungir o Santo dos Santos”, o compartimento do Santuário, como também relacionadas ao santuário estão as 2300 tardes e manhãs, para que ele fosse purificado (Dn 8:14).

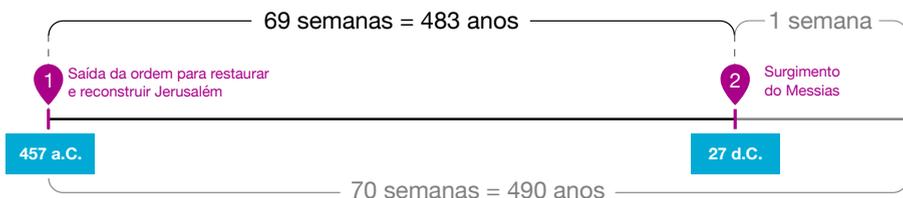
Em Êxodo 40:9 encontramos a ordem de ungir o antigo santuário para que fosse santificado, separados para Deus, e só então os sacerdotes poderiam ministrar ali dentro. Portanto, a unção era uma cerimônia para separar algo para uso sagrado, exclusivo para Deus, antes que pudesse ser usado. **Se o Santuário Celestial seria ungido dentro das Setenta Semanas, então, depois ele seria usado.**

Como profeticamente um dia equivale a um ano literal (Ez 4:6; Nm 14:34; Lv 25:8), assim, as setenta semanas representam 490 anos literais (algumas traduções dizem “semanas de anos”). Depois desse período, o Santuário seria usado.

6. **Daniel 9:25** – Temos aqui, um período de tempo determinado:
 1. Início: “desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém” – Encontramos a referência da data desta ordem em Esdras 7:7, ocorrida no sétimo ano de Artaxerxes, equivalente a 457 a.C.. Esta é a resposta à oração de Daniel (Dn. 9:17,18) – todos os elementos de sua oração estão nesta parte da profecia.
 2. Fim: “até ao Messias, o Príncipe haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas” – A partir de 457 a.C., até o surgimento do Messias, nós teríamos, portanto, 69 semanas proféticas, ou (69 semanas x 7 dias cada semana) 483 dias proféticos, que equivalem 483 anos literais (veja a Figura a seguir).



Agora, basta somar 483 anos, ao ano de 457 a.C. para sabermos a data do surgimento do Messias. Somando-se 483 anos à data de 457 a.C., chegamos ao ano 27 d.C., que historicamente, foi o ano em que Jesus foi batizado:



7. **Lucas 3:21-23; Atos 10:37,38** – Jesus tinha por volta de 30 anos de idade quando foi batizado e foi no batismo em que ele foi ungido com o Espírito Santo assumindo então seu ministério como Cristo, o Messias (ambos os termos significam o Ungido).

NOTA TEOLÓGICA

Historicamente, sabe-se que houve um erro na datação do calendário cristão (gregoriano), o nascimento de Jesus ocorreu não no ano 1 da era cristã, mas no ano 4 a.C. Se Jesus tinha 30 anos quando foi batizado, seu batismo ocorreu portanto exatamente no ano 27 d.C., a mesma data em que Daniel recebeu a predição do surgimento do Messias. Os evangelhos nos mostram que só a partir de seu batismo, Jesus assumiu seu ministério de pregação do evangelho como Messias.

8. **Marcos 1:9-15** – Pouco depois de ser ungido em seu batismo (significado das palavras grega Cristo e hebraica Messias), Jesus passou a pregar o evangelho do reino de Deus. E sua mensagem era expressa nessas exatas palavras: “O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no evangelho”. Sabemos, portanto, a que profecia tempo Jesus se referia quando começou seu ministério. O tempo profetizado para o surgimento do Messias.

PARTE 4 - A data da Cruz

9. **Daniel 9:26,27; Mateus 26:28; 27:50,51** – A profecia diz que a partir de então, ele “firmaria uma aliança com muitos por uma semana”. Mas que na metade da semana, o Messias seria cortado (morto), e faria cessar o sacrifício (Mateus 27:50,51). Portanto, aproximadamente três anos e meio após o surgimento do Messias, ele seria morto, e essa profecia se cumpriu com exatidão em Jesus.

Em um panorama mais amplo da profecia, temos o seguinte gráfico:



10. **Mateus 10:5-7; Atos 1:8; Lucas 24:44-47** – Para completar a última das setenta semanas determinadas sobre os judeus, e chamar mais pessoas à nova aliança, os discípulos deveriam seguir a ordem de iniciar a pregação do evangelho apenas para a nação de Israel.

11. **Atos 7:51-60** – Como último apelo a Israel, Estêvão, homem cheio do Espírito fez um discurso contundente diante do sinédrio judaico, os líderes da nação, atestando como os judeus haviam rejeitado todos os mensageiros de Deus, e que por fim, mataram o próprio Messias, o Ungido prometido. Depois de seu discurso, Estêvão foi apedrejado, numa demonstração final da rejeição da nação judaica à mensagem de Cristo. E então, tempos depois, Paulo (o jovem anteriormente chamado de Saulo), convertido ao cristianismo, inicia com vigor a pregação do evangelho aos gentios, encerrando o período determinado sobre a nação de Israel.

Decisão

Entendo que Jesus Cristo é o Messias prometido nas profecias bíblicas, e que tanto seu aparecimento pregando o evangelho, quanto Sua morte redentora já haviam sido preditos nas profecias do Antigo Testamento. Se Deus tem o domínio da história deste mundo, escolho entregar-lhe também a história da minha vida aos seus cuidados.

O Juízo

O quadro profético em Daniel culmina com a profecia sobre o início do Juízo antes da volta de Jesus.

Objetivos

Completar o quadro profético apresentado em Daniel com a profecia mais ampla, cronologicamente, das Escrituras e que culmina com o início do Juízo antes da volta de Jesus.

Introdução

Estamos a ponto de compreender o último ponto ainda não respondido da nossa série profética de Daniel, as 2300 tardes e manhãs. Assim como o dia da purificação do Santuário nas festividades do povo de Israel era um dia de juízo, o início da purificação do Santuário no fim dos 2300 dias também marca o início do período de juízo sobre toda a humanidade, em conformidade com as revelações já estudadas nas profecias anteriores.

Antes de que os reinos do mundo sejam desfeitos para que se inicie o reino de Deus, é necessário que tudo seja devidamente julgado e esclarecido, para só então os reinos deste mundo serem destituídos, e Cristo comece a reinar com seu povo, como vimos em Daniel 7. Este estudo abordará o último tema das profecias de Daniel, e que só poderia ser devidamente compreendido à luz da união de tudo o que foi estudado.

Conteúdo

PARTE 1 - O quadro profético

Recapitulação do quadro profético: Daniel 8 e Daniel 9.

1. **Daniel 8:14; Levítico 23:26-29**

Gabriel explicou que depois das 2300 tardes e manhãs o Santuário seria purificado. A purificação do Santuário terrestre era um dia de revisão de consciência (Lv. 23:26-29), um dia de juízo, quando o sumo-sacerdote passava para o lugar santíssimo diante da presença de Deus para interceder pelo perdão do povo de Israel, enquanto este deveria estar em profunda reflexão e humilhação própria.

Aqueles que não se humilhassem seriam “eliminados do meio do seu povo”. Essa purificação do santuário terrestre simbolizava o início do juízo do Santuário celestial, um período de juízo para toda a terra, quando Cristo passaria das etapas anteriores – morte expiatória, derramamento do Espírito Santo, obra no lugar Santo – para iniciar a última fase de intercessão no lugar santíssimo.

Assim como o povo de Israel se punha em exame de consciência, devemos nós hoje examinar nossas vidas e nos preparar para o fim da purificação do Santuário, que culminará não apenas com o perdão e o fim dos pecados, mas com o resgate final dos filhos de Deus - nosso dia de libertação.

2. **Daniel 9:25** – Gabriel retornou a Daniel para explicar a visão das 2300 tardes e manhãs marcando o início do período profético em 457 a.C. Portanto, adicionando-se 2300 anos a 457a.C, chegamos ao ano de 1844 d.C.

"Até duas mil e trezentas tardes e manhãs e o santuário será purificado" Daniel 8:14

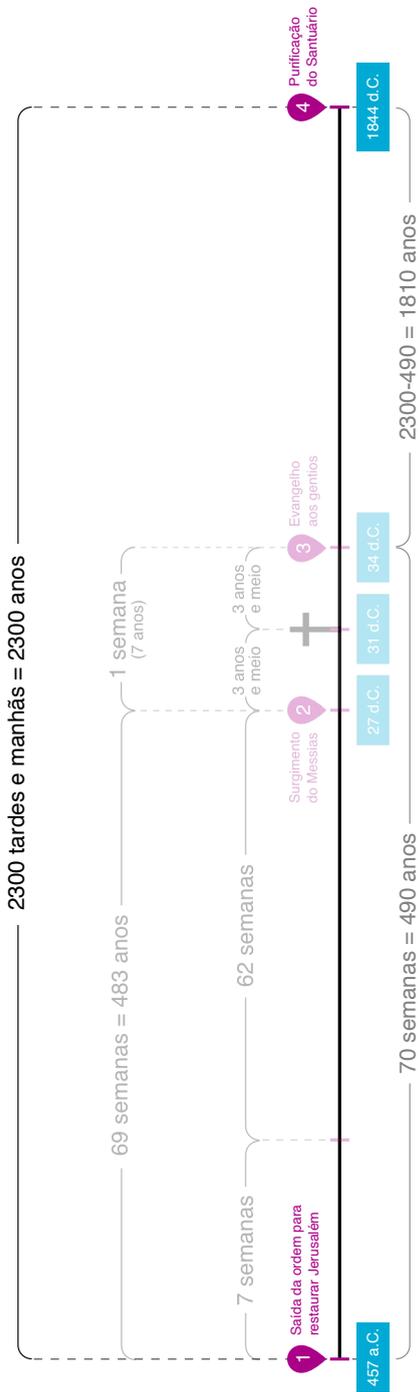


Gráfico completo das 2300 tardes e manhãs.

PARTE 2 - A purificação do Santuário

O real significado da purificação do Santuário.

3. **Daniel 7:9-14,21,22,*26,27** – Depois da atuação dos Quatro Animais e do Chifre Pequeno, ou seja, dos quatro reinos da antiguidade, do surgimento e perda de poder da Igreja Católica, “O tribunal se assentará”. Portanto, estamos diante de um juízo formado por um tribunal com registros em livros para um julgamento, antes da chegada do Filho do Homem em nuvens para começar a reinar (Dn. 7:13). Isso mostra que chegaria o momento em que todos os reinos, incluindo o Chifre Pequeno, seriam julgados antes da Volta de Jesus.
4. **Daniel 7:11-14** – Apenas depois de ter sido realizado o julgamento (v. 9, 10), Jesus se achega perante Deus, e recebe o Reino de todo o mundo como recompensa, e os santos se tornam co-herdeiros com ele. Entre o fim dos reinos deste mundo e Jesus receber o Reino para reinar eternamente, haverá um julgamento que separa estes dois reinados.
5. **Romanos 14:10; 2 Coríntios 5:10** – A Bíblia é clara em diversas outras passagens sobre a ocorrência de um grande julgamento, e que é diferente do julgamento do milênio (Ap 20:4), pois ocorre antes da volta de Jesus e todos participam.

PARTE 3 - O Juízo antes da volta de Jesus

6. **Romanos 14:12** – O juízo é individual.
7. **Romanos 2:14-16** – Cada um será julgado segundo a medida de consciência que tinha e sua sinceridade em obediência para com ela. Essa medida de consciência tem a Lei de Deus como norma para comparação de julgamento.
8. **João 3:18** – A despeito das obras realizadas, os que aceitarem sua substituição por Cristo, para que ele seja julgado em nosso lugar, serão

livrados de condenação.

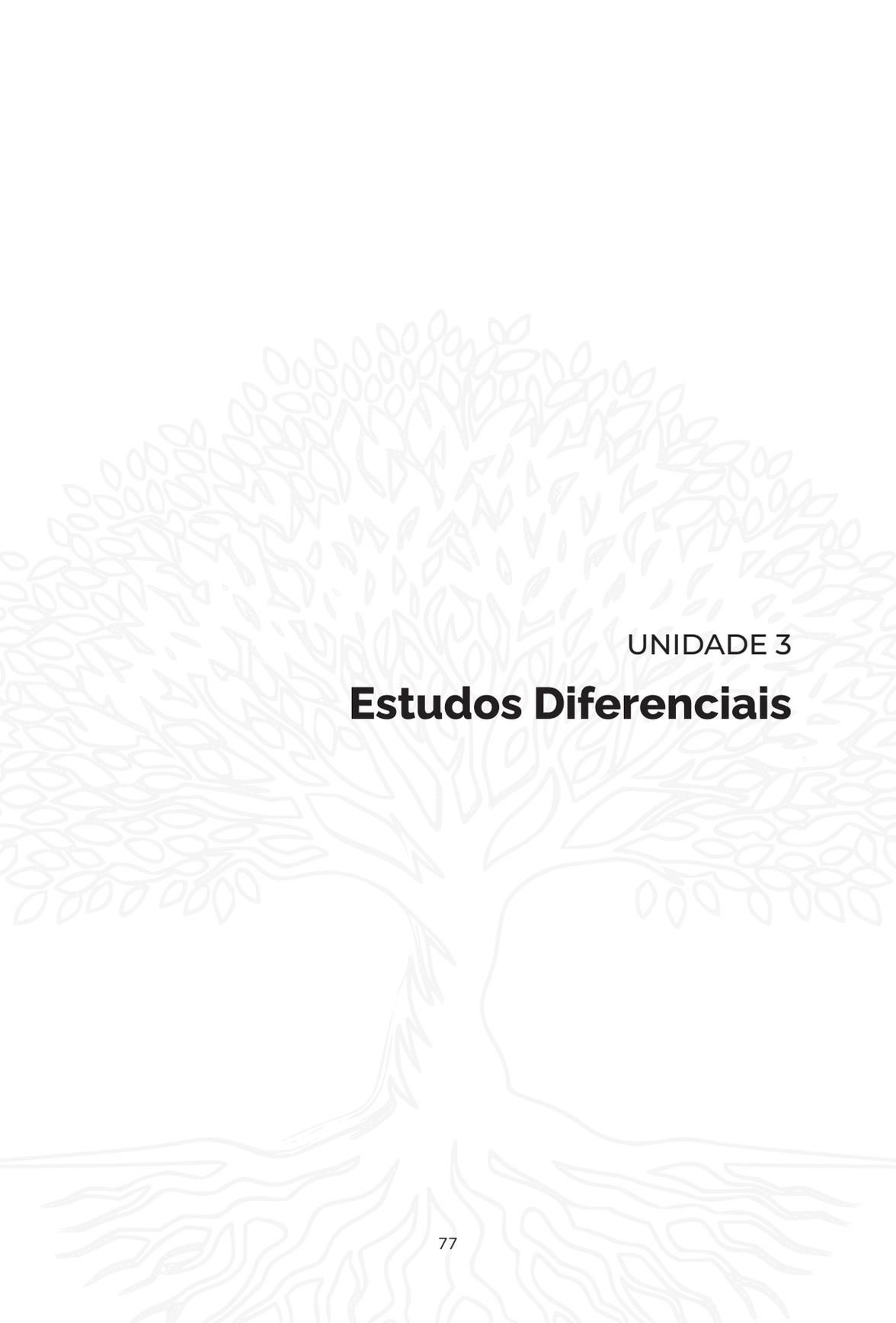
9. **1 Pedro 4:17** – O juízo se inicia pela Casa de Deus, ou seja, daqueles que já conhecem a verdade e são obedientes à vontade de Deus, estendendo-se depois a todo o mundo e aos desobedientes.

PARTE 4 - Os componentes do Juízo

10. **Daniel 7:10; 1 Coríntios 4:9** – Os anjos são testemunhas.
11. **Apocalipse 12:10** – Satanás é o promotor, aquele que acusa.
12. **Apocalipse 20:11-15** – Nós somos os réus, alguns absolvidos e outros condenados.
13. **João 5:22** – Mesmo Deus sendo o juiz, atribuiu nosso julgamento a Jesus.
14. **João 5:24; 1 João 2:1** – Além de juiz, Jesus também é nosso advogado. Todo o que o procura em busca de absolvição e a Ele se entrega como Salvador será perdoado, purificado e salvo.

Decisão

Sei que estamos todos em uma fase de juízo antes da Volta de Jesus, e ciente de que sou pecador, aceito depor meu caso aos cuidados de Jesus como meu advogado na certeza de que em suas mãos, sou declarado livre da condenação dos meus pecados.



UNIDADE 3

Estudos Diferenciais

A Lei de Deus

Importância e validade da Lei de Deus, tendo obediência como resultado da fé, e não como meio de salvação.

Objetivos

Compreender a importância e a validade da Lei de Deus para os nossos dias e a obediência como resultado da salvação por meio da fé, não como meio de salvação.

Introdução

No passado, praticamente todas as denominações cristãs pregavam sobre a importância da Lei de Deus no processo de conversão para nos convencer do pecado. Mas com o passar do tempo, a guarda dos Dez Mandamentos passou a ser considerada legalista, e sendo a graça de Cristo plenamente suficiente, não precisaríamos mais da Lei. É como se a Lei de Deus e a graça de Cristo fossem coisas antagônicas.

Muitos alegam que os Dez Mandamentos foram dados apenas para o povo de Israel, e como não somos israelitas, não precisamos guardá-los. Mas segundo as profecias de Daniel, o Chifre Pequeno mudaria contra a Lei, e não o Senhor. Afinal, foi a Lei realmente abolida por Cristo na Cruz? Ela era apenas para os judeus? Precisamos ainda guardar os Dez Mandamentos? Estas perguntas serão respondidas neste estudo bíblico.

Conteúdo

PARTE 1 - A parte que não foi inspirada

A Lei não foi inspirada por ter sido escrita pelo próprio Deus; conhecendo os dez mandamentos; diferença de lei moral e cerimonial (leis do santuário terrestre).

1. **Êxodo 31:18; Deuteronômio 9:10** – Parte da Palavra de Deus que não foi inspirada por ter sido diretamente escrita pelo dedo de Deus, devido a sua grande importância e imutabilidade.
2. **Êxodo 20:1-17; Deuteronômio 5:1-21; 30,31** – A explicação da Lei de Deus com os dez mandamentos; É importante observar a diferença dos dez mandamentos das demais ordenanças que foram dadas para que eles cumprissem na terra de Canaã.
3. **Mateus 5:17-19; Lucas 16:17; Daniel 7:25** – Jesus não veio ao mundo para abolir a Lei de Deus. A Lei de Deus foi estabelecida para nunca ser mudada; Nunca será permitido matar, adulterar, roubar, etc.; Mas a profecia de Daniel nos revela um poder que blasfemaria de Deus, perseguiria seu povo e que cuidaria em mudar a Lei.

NOTA TEOLÓGICA

Note a diferença da Lei dos Dez Mandamentos, que foi escrita pelo dedo de Deus, a que Jesus se refere aqui, e a Lei de Ordenanças, onde Paulo comenta que seriam abolidas pela morte de Jesus. Como por exemplo, as leis do santuário sobre a morte dos cordeiros. Com a morte de Cristo, todas as leis do santuário que simbolizavam Jesus perderam seu significado e foram abolidas (Compare Efésios 2:15 com Mateus 5:17).

PARTE 2 - A função da Lei

Pecado é a transgressão da Lei; a função da Lei é mostrar o pecado, não justificar o pecador.

4. ***Romanos 7:7,12; 3:20; *1 João 3:4** – Pecado é transgredir a Lei de Deus. Portanto, a função da Lei é apontar o pecado; Quando nos afastamos de Deus, é a Lei que nos permite ver de qual pecado somos culpados para que, reconhecendo nossa culpa, nos voltemos para Cristo em busca de perdão; Quando estamos em obediência a Lei de Deus, por meio de Cristo, estamos livres da Lei e de sua condenação (Romanos 7:5,6).
5. **Romanos 3:31; 6:15; 1 João 2:3,4; 5:2,3; João 14:15,21** – Se fomos salvos pela graça de Deus, é aí mesmo que teremos desejo de obedecer a Sua Lei e revelar ao mundo que somos filhos obedientes.

PARTE 3 - Os exemplos de Jesus e Paulo

Exemplos de Jesus e Paulo e incentivos para guardar a Lei; não podemos obedecer a nove mandamentos, mas à Lei completa; a Lei como prática do povo remanescente.

6. ***João 15:10; *Romanos 7:22,25; Eclesiastes 12:13** – Jesus e Paulo guardavam a Lei de Deus e é também dever de todo homem.
7. **Tiago 2:10-12** – Devemos guardar os dez mandamentos da Lei; Deixar um mandamento de lado torna-nos culpados de todos os outros.
8. **Apocalipse 12:17; 14:12** – O povo remanescente dos últimos dias e que perseveram até o fim é o povo que guarda os mandamentos de Deus e mantém a fé em Jesus. Não é um povo que tem a fé sem a Lei, mas as duas partes: Obediência e fé.

Decisão

Sabendo que tudo o que Deus me ordena é visando apenas o meu próprio bem, decido guardar e obedecer à Lei de Deus, considerando todos os seus mandamentos de igual importância; não com o objetivo de me salvar, mas por gratidão e amor ao que Jesus fez por mim na Cruz.

O Mandamento Esquecido

A criação do Dia de Repouso por Deus no Éden sem distinção de raças ou nacionalidades. A perpetuidade do Sábado na Bíblia e sua permanência com outros mandamentos da Lei para os nossos dias.

Objetivos

Compreender a criação do Dia de Repouso por Deus; sua instituição ainda no Éden quando ainda não existiam judeus, raças ou nacionalidades; a perpetuidade do Sábado em toda a Bíblia e sua permanência juntamente com outros mandamentos da Lei para os nossos dias.

Introdução

Com a luta do Chifre Pequeno para mudar a Lei de Deus, especialmente o mandamento do sábado que foi atacado, e em todo mundo praticamente esquecido - apesar de ser o único mandamento que Deus nos manda lembrar. Como funciona a guarda do sábado? Este mandamento não foi dado apenas para o povo judeu? Ainda é válido para os nossos dias? Essas e outras questões serão finalmente abordadas neste estudo.

Conteúdo

PARTE 1 - A instituição do sábado na criação

A instituição do Sábado no sétimo dia da criação do mundo; Sua existência mesmo antes da Lei dada a Moisés.

1. ***Gênesis 2:1-3** – O Sábado foi instituído pelo próprio Deus ao término da criação do mundo, quando não havia judeus nem Moisés. O Sábado é portanto, um memorial da criação, dado a toda a humanidade, sem distinção de raças ou nacionalidades. É interessante notar que Deus “descansou”. De fato, Deus não se cansa, mas assim o fez para dar-nos o exemplo; a Bíblia também nos esclarece que o Senhor também pôs uma bênção neste dia e que o separou como um dia santo.
2. **Êxodo 20:8-11** – Escrito pelo dedo de Deus junto com os outros mandamentos, este não é maior ou menor, apenas um entre os dez, tanto quanto “não matarás”, ou “não adulterarás”. Note que o mandamento não manda guardar ou santificar o sábado, diretamente, mas Deus foi enfático ao iniciar dizendo “lembra-te”, pois a guarda deste dia foi estabelecida muito antes, ainda quando a nação de Israel não existia, mas quando Deus acabou de criar o mundo (Gn 2:3).
3. **Êxodo 16:23-28** – Depois de mais de 400 anos de escravidão no Egito, o povo de Deus havia se esquecido de Seus mandamentos. Mas antes mesmo de entregar Sua Lei, Deus começa a re-ensinar o povo a guardar seus mandamentos através da obediência do Sábado. O verso 28, mostra de forma especial, que a Lei já existia e que o povo se recusava a obedecê-la. De fato, o sábado é um sinal de obediência a Deus (Ez 20:20).

PARTE 2 - Jesus e seus discípulos guardavam

Jesus e seus discípulos também guardaram o Sábado e continuou a ser guardado mesmo depois de Sua morte.

4. **Lucas 4:16,31; João 15:10*** – De conformidade com a Lei, Jesus frequentava a sinagoga aos sábados e Ele mesmo disse que a obedecia.
5. ***Lucas 23:54-56** – As mulheres que seguiam a Jesus, (dentre elas, também estava Maria, sua mãe) guardaram o sábado mesmo após a morte de Jesus. Preferindo não embalsamar o corpo do Filho de Deus, do que transgredir o Sábado; o Sábado deve ser guardado de um pôr-do-sol ao outro.
6. **Atos 13:14, 42; 16:13; 17:2; 18:4** – Os discípulos mantiveram o mesmo costume de Jesus, indo às sinagogas aos sábados e pregando a Palavra de Deus, especialmente neste dia.

PARTE 3 - Promessas para todos os fiéis

Promessas para todos os que forem fiéis; o sábado não foi dado apenas aos judeus; não podemos guardar nove mandamentos.

7. **Isaías 56:1-7; Tiago 2:10-12; 1 João 2:4** – O Sábado é para todos os que desejam ser fiéis a Deus, não apenas ao povo judeu. É um dia de descanso instituído na criação do mundo, onde o próprio Deus descansou (Gn 2:1-3).
8. **Isaías 58:13,14** – Princípios que esclarecem como o sábado deve ser guardado, e promessas de Deus para os que querem ser fiéis guardando Seu Dia Santo.
9. **Daniel 7:25; Mateus 5:17; Lucas 16:17** – É importante notar, que um poder maligno que blasfemaria e mataria Seu povo, se levantaria para mudar a Lei de Deus. No entanto, o próprio Jesus foi muito claro ao dizer que não veio mudar a Lei, mas que ela não seria alterada, ainda

que passassem o céu e a terra.

PARTE 4 - O sábado como um sinal

O Sábado como sinal entre Deus e Seu povo.

10. **Ezequiel 20:20; Hebreus 8:6-10** – O Sábado, além do Dia santo de descanso para o povo de Deus, é também um sinal que mostra que somos seu povo e que Ele nos santifica. Mesmo a nova aliança, consiste na lei de Deus, gravada pelo Espírito Santo no coração de seu povo.
11. **Apocalipse 14:12; 12:17** – O povo de Deus que permanece firme até o fim, são descritos por duas características no livro final de Apocalipse: (1) que guardam os mandamentos de Deus, dentre os quais o sábado faz parte, e (2) que mantêm o testemunho de Jesus.

Decisão

Entendo que o mandamento do sábado não é maior ou mais importante do que os demais, mas serve como uma marca distintiva de fidelidade para o povo de Deus, especialmente para os últimos dias antes da volta de Jesus. Assim, escolho ser fiel a Deus junto com este povo da profecia do Apocalipse, guardando todos os mandamentos, incluindo a guarda do sábado.

Vida Saudável

O plano original de Deus para uma vida saudável e para sermos templos do Espírito Santo.

Objetivos

Conhecer o plano original de Deus para que Seus filhos tenham uma vida saudável e equilibrada; Apresentar os princípios que norteiam o cuidado com nossa saúde e que nos habilitam a sermos templos vivos para morada e manifestação do Espírito Santo.

Introdução

Sabemos que Deus se preocupa com todos os aspectos de nossa vida, e isso inclui também nossa saúde. Afinal, a Bíblia também tem instruções para uma vida saudável, como alimentação, asseio e saúde mental? Esses princípios foram dados apenas para os judeus ou também servem para os nossos dias?

Conteúdo

PARTE 1 - Nossa alimentação original

O estilo de alimentação original dado por Deus.

1. **Gênesis 1:29,30** – Originalmente, Deus fez o homem para ser vegetariano, bem como os animais; Não havia mortes no plano original de Deus, nem mesmo os animais se devoravam. Estudos científicos recentes comprovam como o vegetarianismo promove maior qualidade de vida e evita diversas doenças.
2. **Gênesis 9:3,4; Gênesis 7:2** – Somente após o dilúvio foi permitido ao homem comer carne, com a ressalva de ser proibido se alimentar do sangue; Noé contudo, já sabia que havia distinção entre animais limpos e imundos (Gn 7:2). Foi pela destruição de toda a forma de vida sobre a terra, incluindo os vegetais, que mesmo não sendo Seu plano original, Deus permitiu que o homem passasse a comer carne, levando sete pares de animais limpos (próprios para comer) e apenas um par de animais impuros. O fato de haver apenas um par de impuros, mostra que eles não serviriam para alimentação humana.

NOTA TEOLÓGICA

Observe que a distinção de animais limpos e impuros (próprios ou impróprios para comer), foi feita por Deus ainda nos dias do dilúvio, e não uma instituição feita por Moisés apenas para o povo de Israel.

3. ***Deuteronômio 14:6-10; Levítico 11:2-23** – Os animais próprios e impróprios para comer foram divididos por Deus de forma simples por suas características. Podemos destacar:
 - Dos quadrúpedes: todos os que têm unhas fendidas ou casco que se divide em dois e que ao mesmo tempo sejam ruminantes como o boi; Animais que possuam apenas uma das características são impróprios para comer, como o porco, que tem unhas fendidas, mas não rumina;

- Dos aquáticos: todos os que possuam barbatanas e escamas ao mesmo tempo; Note que os considerados frutos do mar, como camarão e ostra, incluem-se nos animais impróprios para o consumo.

NOTA ADICIONAL

Sabe-se que os animais que Deus proibiu seu consumo, possuem outra função sobre a terra. São considerados os lixeiros do planeta, pois consomem toda espécie de detritos, cadáveres e sujeiras. É o caso do porco, peixes ditos “de couro”, aves como o abutre ou o urubu, assim como ratos, baratas e outros animais. Todos esses se alimentam naturalmente de restos, sujeira ou animais em decomposição e servem para manutenção do meio ambiente.

Observe como os médicos proíbem, em um processo pós-operatório, justamente a ingestão dos alimentos que Deus proibiu, como os ditos “peixes de couro” e frutos do mar, e como doenças como a cisticercose e a triquinose são provenientes da utilização da carne de porco.

PARTE 2 - Princípios bíblicos alimentares

Princípios bíblicos da alimentação saudável.

4. **Provérbios 20:1; 23:20,21,*29-35; Isaías 5:11; Efésios 5:18; *1 Coríntios 6:10** – Deus desaprova o uso de vinho e demais bíblicas alcoólicas; A advertência é de sequer olhar (Pv 23:31), mas devemos estar sempre despertos e cheios do Espírito Santo.
5. **1 Coríntios 10:31** – Em tudo o que fazemos, incluindo especificamente no comer e no beber, devemos ter em mente a glória do Deus que só nos quer bem, vida e saúde; note que todas as ordens de Deus, só objetivam o bem-estar do ser humano. Ele não pede nada para si. Sua glória é nossa felicidade.

NOTA ADICIONAL

Alguns alimentos, como café e chá preto, também são nocivos à saúde por serem estimulantes devido à cafeína. Desses alimentos inadequados também temos refrigerantes, refinados e químicos.

6. **1 Coríntios 3:16,17; 6:19** – O maior e principal motivo pelo qual devemos cuidar de nosso corpo é porque Ele foi comprado junto com nossa salvação para ser templo e morada do Espírito Santo de Deus; é através de nosso cérebro que Deus se comunica conosco, um corpo doente enfraquece nossa relação com Deus e nos incapacita para ouvir Sua voz.

PARTE 3 - Modéstia e vestuário

Princípios bíblicos de modéstia e vestuário.

7. **Romanos 12:1,2; 1 Coríntios 6:20** – Devemos apresentar nosso corpo a Deus como uma oferta agradável, isso inclui a maneira como nos apresentamos e vestimos.
8. **1 Pedro 3:3-5; 1 Timóteo 2:9,10** – Como o uso de adornos é uma característica mais feminina, a Palavra de Deus orienta às mulheres que evitem esse tipo de vestuário, e coisas aparentes, tais como jóias, colares, brincos e enfeites. Ao invés disso, devemos investir na construção de um caráter semelhante ao de Cristo, pois é isso que é “de grande valor para Deus” (1 Pe 3:4).

PARTE 4 - Vida equilibrada

Práticas recomendadas para uma vida saudável.

9. **Provérbios 17:22; Mateus 6:25,33** – Ter uma visão positiva da vida, movida pela confiança em Deus é considerado um remédio por Ele.
10. **Daniel 1:12-15** – Fazer uso de uma alimentação mais natural possível e uso abundante de água. Numa época de grande crise para o povo de Deus, uma das maiores preocupações de Daniel era com sua alimentação.

11. **1 Coríntios 9:24-27** – Como verdadeiros atletas na carreira espiritual, devemos dominar nosso corpo, nossas vontades e desenvolver temperança e domínio próprio. A prática de atividades físicas é um grande aliado e promotor de saúde.

Decisão

Êxodo 15:26 – A promessa de Deus nos dar saúde e vigor, de ser o Deus que nos sara de nossas doenças, está condicionada a nossa obediência à Sua vontade. Decido adotar os princípios bíblicos para um estilo de vida saudável, evitando alimentos, substâncias e práticas que prejudiquem minha saúde e minha comunhão com Deus.

Dom Profético

Conhecendo e diferenciando verdadeiros e falsos profetas

Objetivos

Conhecer as advertências bíblicas sobre os inúmeros falsos profetas que surgiriam perto da volta de Jesus; entender que o dom profético é um dom de Deus e existente em nossos dias; mostrar sua importância e aprender a distinguir bíblicamente um verdadeiro profeta de Deus.

Introdução

Estamos numa época de muita movimentação religiosa. Basta ligarmos a TV pela manhã para observar uma verdadeira concorrência entre líderes religiosos que abarrotam seus templos suntuosos com alegações de terem poder para operar milagres, libertar de vícios e miraculosamente restaurar casamentos. Sabemos que há muitos aproveitadores dentre estes homens que se dizem de Deus. Mas é possível afirmar que em nossos dias ainda há verdadeiros profetas? Se sim, como diferenciar os verdadeiros dos falsos? Quais critérios bíblicos devo adotar para estar prevenido e não ser enganado?

Conteúdo

PARTE 1 - Volta de Jesus e falsos profetas

O aviso de Jesus sobre falsos profetas antes de sua vinda.

1. ***Mateus 24:4,5,11,24** – Jesus fez questão de avisar-nos sobre os falsos profetas, que viriam em grande quantidade e enganando a muitos; Devemos estar alertas.

NOTA TEOLÓGICA

A palavra “profeta” deriva do grego *prophetes*, que quer dizer uma pessoa que fala em lugar de outra como intérprete ou proclamador. A palavra “profeta”, no hebraico, é *nabi*, cujo sentido genérico é aquele que anuncia, ou o anunciante. Assim, *nabi* era uma pessoa que Deus qualificava para falar em nome dos homens. Portanto, um profeta nem sempre se restringe a predizer o futuro.

PARTE 2 - Conhecendo o dom de profecia

O dom de profecia é um dom de Deus; profetas, os mensageiros de Deus; a importância das profecias.

2. **Amós 3:7** – Deus nunca faz algo sem que primeiro tenha revelado seus planos através de Seus profetas.
3. **Números 12:6** – Das maneiras que Deus se comunica com um profeta estão incluídos sonhos e visões.
4. **Provérbios 29:18** – As profecias são fundamentais para o povo de Deus. Sem elas, o povo não tem direção e não sabe o caminho a seguir, e portanto, se corrompe.
5. ***Efésios 4:11-14; 1 Coríntios 12:7-11** – É Deus quem concede dons como o Espírito Santo quer, sempre tendo uma utilidade e um propósito definido por Deus; O dom de profecia, é mais um dos vários dons concedidos por Deus.

PARTE 3 - Diferenciando o verdadeiro do falso

Devemos aceitar o dom de profecia mas provar se ele é verdadeiro; como distinguir o verdadeiro do falso profeta.

6. **1 João 4:1-6** – A Bíblia nos alerta sobre o perigo dos falsos profetas e nos ordena prová-los para saber se eles falam a verdade.
7. ***Mateus 7:15-23; Gálatas 5:22-26** – Jesus nos ensina a distinguir um verdadeiro de um falso profeta através dos frutos da sua vida, e não somente pelo que ele diz ou faz; Operar milagres, curas e expulsar demônios não são provas de ser um verdadeiro profeta de Deus.
8. ***Deuteronômio 13:1-5; Isaías 8:19,20; *Gálatas 1:8** – Ainda que alguém que se diga profeta, predisser algo e tal predição acontecer tal como ele havia dito, não devemos crer que ele é profeta se ensina coisas contrárias a vontade de Deus; Por isso, é tão importante estudar a bíblia (Jo 17:17).
9. **Apocalipse 12:17; Apocalipse 19:10** – O dom profético faz parte das características do povo que aguarda a volta de Jesus; mas também guardam os mandamentos de Deus.

Decisão

Entendo que a Bíblia fala da existência tanto de verdadeiros quanto de falsos profetas. Assim, não posso rejeitar os profetas verdadeiros por causa da existência dos falsos. Por isso, aceito a importância e existência dos dons espirituais, especialmente do Dom Profético, e me disponho a fazer todos os testes bíblicos para saber se a mensagem de um profeta realmente vem de Deus.

Batismo

Como é o batismo bíblico, como saber se fui batizado
e como isso afeta minha salvação

Objetivos

Compreender a importância fundamental do Batismo e sua implicação direta com a salvação, dentro do contexto da iminente volta de Jesus. Fomos instruídos a demonstrar a decisão que tomamos, assumindo o compromisso público de que agora, estamos tomando uma direção diferente, e que, deixando a vida passada, queremos ser renovados e transformados pelo poder de Deus.

Introdução

Ao longo da nossa série de estudos bíblicos temos visto, em sua maioria, quantas coisas Deus fez por nós. Mas em um determinado ponto, nosso coração precisa corresponder a este amor que se doa tanto. Além disso, a partir do momento que aceitamos este amor, deve haver alguma forma de anunciarmos publicamente que desejamos viver uma nova vida, abandonando os erros que nos afastaram de Deus no passado. Essa forma existe, e foi estabelecida pelo Senhor como uma maneira de colocarmos uma pedra nos erros da nossa vida, e iniciarmos uma nova história com Deus. Hoje, conheceremos o batismo bíblico, sua relação com nossa salvação pessoal e como ele deve ser realizado.

Conteúdo

PARTE 1 - Para ser um discípulo de Jesus

A ordem de Jesus sobre o resultado da pregação do evangelho; o que o Batismo representa para um discípulo de Cristo; a importância fundamental de ser batizado.

1. **Mateus 28:19,20** – A ordem de Jesus aos discípulos além de pregar, incluía que eles deveriam batizar as pessoas que aceitassem Sua mensagem de salvação.
2. **Marcos 1:4; Atos 2:38** – O batismo está diretamente relacionado ao arrependimento e a receber o perdão de todos os pecados anteriormente cometidos e torna o cristão apto a receber o Espírito Santo.
3. **Colossenses 2:12; Romanos 6:3-6** – O símbolo do batismo é relacionado à morte de Jesus. O batismo significa que assim como Jesus morreu e ressuscitou, nós também aceitamos morrer para o mundo e sermos ressuscitados para uma nova vida com Deus.
4. **Mateus 3:13-15; João 13:14,15** – Porque é preciso ser batizado? O batismo é tão importante que, mesmo sendo símbolo de arrependimento e conversão, o próprio Jesus batizou-se mesmo sem pecado e nada para arrepender-se a fim de nos dar o exemplo.

PARTE 2 - Como é o batismo

Como saber se fui batizado e como é realizado o batismo bíblico.

5. **Marcos 1:9,10; João 3:23** – Quando vemos as descrições dos batismos na Bíblia, notamos que as pessoas entravam na água e saíam após serem batizadas. Isso significa que o batismo ordenado por Jesus, seguindo Seu exemplo, implica em entrar na água, e não ter um pouco de água derramada sobre a cabeça ou em partes do corpo; A Bíblia dá ênfase ao local onde João batizava “porque havia ali muitas águas” (Jo 3:23).

6. **Lucas 3:23** – Jesus foi batizado tendo por volta de 30 anos e não quando criança. Como o batismo implica na aceitação da mensagem de salvação, arrependimento e abandono de pecados, ele deve ser feito em idade suficiente para reconhecer a necessidade da salvação. Não há na Bíblia nenhum registro de batismo de crianças.

NOTA TEOLÓGICA

O termo “batismo” vem do grego baptizo, que significa literalmente mergulhar, afundar, submergir.

PARTE 3 - A relação batismo e salvação

As implicações do batismo são ainda maiores do que tornar-se membro da igreja; o batismo tem relação direta com a nossa salvação ou a rejeição.

7. **Marcos 16:15,16; João 3:3,5** – O batismo implica em salvação. Jesus chega a dizer que quem não recebe o batismo - “nacer da água” (levando em conta os que sabem sobre ele), não podem entrar no Reino de Deus. Afinal, quem aceita a Jesus e obedece seus mandamentos é com certeza batizado, e portanto “será salvo” (Mc 16:16). Se a pessoa que recebe o evangelho não se batiza, isso mostra que ela não aceita a salvação em Jesus. A rejeição da mensagem da salvação por sua vez, nos impede de receber o perdão de nossos pecados e assim, nos conduz à condenação.
8. **2 Coríntios 5:17; Atos 17:30** – Notícia maravilhosa! Deus nos convida ao arrependimento, e não leva em conta nosso passado. Sendo batizados e abandonando a antiga vida, podemos ter um novo futuro com Jesus. “Tudo se faz novo”! O batismo é a grande “segunda chance” de Deus para todos os que desejam a salvação e uma nova vida.

PARTE 4 - Verdades para relembrar

Verdades que precisam ser ditas; Deus não aceitará desculpas para não sermos batizados.

9. **Mateus 10:37; Atos 5:29; Marcos 8:38** – Jesus disse que nada pode ser posto como empecilho a aceitar a Salvação; Diante do sacrifício que Jesus fez por nós, nada nem ninguém é mais digno de nosso amor e dedicação do que o Deus que nos ama, tem cuidado de nós todos os dias e deu Sua própria vida para nos salvar.
10. **Atos 8:26-39** – Um lindo exemplo de que Deus tem planos para a vida de cada um de nós e tem planos para sua vida também; Depois de tudo o que estudamos, chegou a hora de tomar a mesma decisão de tantos outros que foram salvos.
11. **Atos 22:16; Hebreus 3:15; 2 Coríntios 6:2** – A Bíblia é sempre enfática quando fala sobre tomarmos decisões importantes ao lado de Deus, e o batismo é uma das maiores e melhores decisões que Jesus nos apresenta; não devemos adiar um convite feito com tanto amor!

Decisão

Seguindo o exemplo de Cristo que foi batizado sem precisar, mas apenas para me mostrar sua importância e a relação que o batismo tem com minha salvação pessoal, decido ser batizado por imersão, como testemunho público de que me arrependo de meus pecados e desejo ter uma nova vida com Deus pelo poder do Espírito Santo.

Vida Devocional

Como desenvolver um relacionamento com Deus pelo batismo do Espírito Santo e ser moldado à imagem de Jesus.

Objetivos

Conhecer a vida cristã baseada em um relacionamento pessoal com Jesus por meio do batismo do Espírito Santo; o prazer de buscá-Lo a cada manhã e ser transformado à semelhança de Cristo com todos os frutos do Espírito.

Introdução

O batismo é o primeiro passo fundamental tanto para nossa salvação quanto para um relacionamento concreto com Deus. Contudo, depois do batismo é preciso aprender a manter esse relacionamento, crescer na fé e se fortalecer diariamente; afinal, enquanto ainda não chegamos ao céu, o mundo apresentará toda sorte de desafios para voltarmos à nossa vida distante do Senhor.

Assim, como posso me manter firme nos caminhos de Deus? O que fazer para aprofundar meu relacionamento com o Senhor? Existem dicas bíblicas de como orar e buscar a Deus? Este talvez seja o estudo bíblico mais importante da série, e que talvez devesse ter sido estudado primeiro. Mas a verdade é que no início de nossa fé, ainda não somos capazes de avaliar o tamanho da importância de se ter e manter uma vida devocional.

Conteúdo

PARTE 1 - A importância do tempo

A importância do tempo para um relacionamento pessoal com Deus.

1. **João 14:16-18** – Antes de sua partida da terra, Jesus anunciou aos discípulos que permaneceria com eles de outra forma; Prometeu que enviaria um outro Consolador para estar com eles; a presença desse Consolador seria a presença do próprio Deus Pai e Deus Filho nos discípulos; Jesus falava a respeito da vinda do Espírito Santo, e por meio dEle mantemos nosso relacionamento com Deus.
2. **Marcos 1:35; Provérbios 8:17; Salmo 90:14; 119:147,148; 5:3** – A Bíblia é muito clara quanto a necessidade fundamental de termos diariamente um tempo especial para buscar a presença de Deus. Os cristãos costumam chamar este momento de Devocional. Onde nas primeiras horas do dia, buscamos a presença, os conselhos e a direção do Senhor.
3. **João 15:4,5; 1 Tessalonicenses 5:17; Filipenses 4:13** – Jesus nos ensinou o dever de permanecer ligados a Ele em todo tempo; Sem Ele nada podemos fazer, mas com Ele podemos todas as coisas.

PARTE 2 - O Batismo do Espírito Santo

O Batismo do Espírito Santo é a força motivadora da vida cristã; os frutos do Espírito Santo e a transformação operada na vida do cristão que O busca.

4. **João 14:23** – Jesus habita em nós por meio do Espírito Santo; É assim que devemos permanecer ligados a Cristo, em um relacionamento contínuo através do Espírito Santo, O Consolador enviado por Jesus para estar conosco para sempre.
5. **Gálatas 5:16,22,23; 1 Samuel 10:6,9; 2 Coríntios 3:17,18** – A força para vencer toda tentação vem do Espírito Santo; Quando Ele habita

no coração do cristão, opera transformação de caráter e gera frutos, como dons, que são presentes naturais de manter um relacionamento com Jesus; A evidência de ser batizado com o Espírito Santo pode ser notada através dos frutos: amor, alegria, paz, mansidão, domínio próprio, etc.; uma transformação no caráter e uma alegria de viver para Deus.

PARTE 3 - Como receber o Espírito Santo

6. **Lucas 11:13** – Devemos pedir; Jesus ensinou a pedir, acima de todos os dons e de todas as bênçãos, a bênção máxima que Deus deseja conceder: O Espírito Santo.
7. **Atos 5:32** – Precisamos ser obedientes; o Espírito Santo não pode ser concedido àquele que permanece voluntariamente pecando, tendo consciência do seu pecado; É este o único pecado que não pode ser perdoado: O pecado contra o Espírito Santo; Trata-se do pecado persistente, quando o pecador não deseja se arrepender e permanece na prática voluntária do pecado (Jo 16:8; Hb 10:26,27).

Decisão

Aceito fazer da busca diária pela presença de Deus, diretamente por meio do Batismo do Espírito Santo, o maior alvo da minha vida. E quero tomar tempo, diariamente, de preferência nas primeiras horas da manhã, para encontrar-me com Deus e ser transformado dia após dia à semelhança de Jesus.

Ministério Pessoal

**A importância de tomar parte ativa na última ordem de Jesus:
terminar a pregação do evangelho**

Objetivos

Estimular e conscientizar sobre a importância de tomar parte ativa na última ordem de Cristo dada a Seus discípulos: terminar a obra que Ele iniciou; ou seja, pregar o evangelho a todos em nossa geração até que Ele volte e nos leve para Casa.

Introdução

Antes de ir de vez para o Céu, Jesus reuniu seus discípulos para lhes dar uma última ordem: continuem a obra que eu iniciei; vão e preguem o evangelho a toda criatura. Desde então, homens e mulheres de todos lugares do mundo têm se esforçado para cumprir essa última missão. O fim da pregação do evangelho é também o último requisito para a volta de Jesus.

Conteúdo

PARTE 1 - A última ordem de Jesus

A última ordem de Jesus; o selo do discípulo; o poder necessário para pregar.

1. **Mateus 28:18-20; Marcos 15:15,16** – A última ordem de Jesus aos discípulos foi que eles terminassem a obra que Ele mesmo havia começado. Essa ordem é também acompanhada de uma promessa: Ele estará com aqueles que pregam o evangelho até os últimos dias. Devemos fazer novos discípulos de Cristo, batizando-os e os ensinando tudo o que Cristo nos deixou.
2. **João 13:35; 1 Coríntios 13:1-3,13** – A marca de um discípulo de Cristo é o amor. Muito mais do que ensinamentos teológicos profundos (que também são importantes), os discípulos de Cristo são reconhecidos pelo amor que vivem e espalham aos que estão ao seu redor.
3. **Lucas 24:47-49; 1 Coríntios 4:20; Atos 4:31** – Antes de saírem a pregar, os discípulos deveriam primeiramente ser “revestidos de poder”, disse Jesus, referindo-se à promessa do Espírito Santo. Com isso, entendemos que não podemos sair a pregar a Palavra de Deus sem que sejamos primeiro movidos pelo Espírito Santo por meio da comunhão pessoal. Afinal, ninguém pode dar aquilo que não possui.

PARTE 2 - A base para pregar o evangelho

A base para a pregação do evangelho; evite discussões e debates infrutíferos; pregue a verdade apenas, mesmo que não seja aceita.

4. **Gálatas 5:22,23; 1 Coríntios 12:4-11** – Há diferentes formas de pregar o evangelho, mas todas são movidas pelo Espírito Santo, como Ele quer e apresentam seus frutos. Os frutos do Espírito Santo são os recursos suficientes e imprescindíveis para convencer pecadores com amor e poder, e assim salvar pessoas para Jesus.

5. **2 Timóteo 4:1-5; Gálatas 1:8; Apocalipse 14:6; Romanos 1:16** – A base imutável para a pregação do evangelho é a Bíblia, e somente a Bíblia. Ideias humanas e filosofias não possuem poder para converter o coração.
6. **Tito 3:9; 2 Timóteo 2:23-25; 1 Coríntios 2:1-5** – Precisamos ter o cuidado para não entrar em debates ou temas fúteis, mas focar nossas mensagens acerca de Cristo e Sua Palavra.
7. **1 Tessalonicenses 2:3-6; Marcos 16:16; 2 Tessalonicenses 2:11,12** – Precisamos pregar o evangelho tendo por base apenas a verdade, não o desejo de agradar as pessoas. Devemos dizer a verdade com amor, mas a verdade – quer elas gostem ou não, aceitem ou não. É preciso ter consciência de que nem todos aceitarão a Palavra, e se perderão, mas que sempre devemos pregar a verdade com amor e sem desistir.

PARTE 3 - O uso de nossos recursos

O uso de nossos recursos para auxiliar a obra de Deus.

8. **1 Coríntios 9:13,14; Malaquias 3:10-12; 2 Coríntios 9:7; Atos 4:34,35** – Deus destinou o uso dos recursos que adquirimos com o objetivo de nossa manutenção pessoal e familiar, mas especialmente para a pregação do evangelho. Se amamos a Cristo, devotaremos a Ele não apenas nosso tempo e talentos, mas também nosso dinheiro e nossos bens.

Decisão

Mateus 24:14 – Se queremos ver Jesus voltar, precisamos investir nossos talentos, tempo e recursos na pregação de Sua mensagem. Ele só voltará quando essa obra estiver terminada. Decido, então, tomar parte ativa na pregação do evangelho, fazendo o que estiver ao meu alcance para que as pessoas conheçam o Salvador.



**classe
BIBLICA**

www.classebiblica.org